

Veículo de comunicação da USE

Julho/Agosto de 2026
Ano 36 • Edição 213

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

revista digital

Dirigente Espírita

8

*USE RUMO AOS 80 ANOS:
RAÍZES FIRMES E FRUTOS
ABUNDANTES*

13

*ESTAR NO MUNDO SEM
PERTENCER A ELE: O
ESPIRITISMO DIANTE DA
ILUSÃO LÍQUIDA*

28

*OBRAS SECUNDÁRIAS,
COMPLEMENTARES OU
SUBSIDIÁRIAS?*


**A USE
SOMOS
TODOS
NÓS**

Falando ao leitor

A revista *Dirigente Espírita* deste número #213, referente aos meses de julho e agosto de 2026, convida o leitor a uma jornada de reflexão profunda sobre o passado, o presente e o futuro do movimento espírita.

O destaque central desta edição é o marco da USE rumo aos 80 anos, simbolizado por “raízes firmes e frutos abundantes”. O texto reconta a trajetória iniciada em 5 de junho de 1947, quando um grupo de dirigentes paulistas tomou a decisão visionária de escolher a fraternidade em detrimento do isolamento. Hoje, a instituição reafirma sua força por meio de mais de 1.300 instituições unidas e 130 órgãos espalhados pelo território paulista, sustentados pelo lema **A USE somos todos nós**.

No campo das reflexões para o cotidiano, o artigo de Norberto Tomasini aborda o desafio de “estar no mundo sem pertencer a ele”. O autor dialoga com conceitos contemporâneos como a “modernidade líquida” e a “sociedade do cansaço”, apontando o espiritismo como a âncora de equilíbrio necessária diante do esvaziamento existencial e do ritmo frenético das redes sociais.

A revista também propõe um debate metodológico essencial sobre a vasta produção literária posterior a Allan Kardec, discutindo a adequação dos termos obras “secundárias”, “complementares” ou “subsidiárias”. Complementando a parte doutrinária, Antonio Cesar Perri de Carvalho apresenta uma análise sobre a obra *O céu e o inferno*, destacando a justiça divina fundamentada na observação dos fatos e no exame da razão.

Na seção **Circuito Aberto**, o leitor encontra temas urgentes, como o cuidado com o uso excessivo da Inteligência Artificial na comunicação espírita e a importância ética do respeito ao direito autoral na arte. Além disso, a edição apresenta o perfil de Alexandre Nunes, compartilhando sua experiência na unificação.

Os leitores podem ainda conferir as notícias do **Painel Estadual**, como as comemorações dos 90 anos da Feesp, e a seção histórica **Fatos & Vidas**. Há também homenagens póstumas na seção **...tal é a lei** a trabalhadores dedicados como José Carlos de Oliveira, Delma Crotti e Olenyr Teixeira. Esta edição reafirma o compromisso com o “estudar antes de praticar” e o aperfeiçoamento moral da humanidade.

Boa leitura!



UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Entidade federativa, coordenadora e representativa do movimento espírita paulista no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

DIRETORIA EXECUTIVA

Julia Nezu Oliveira **Presidente**

Maurício Ferreira Agudo Romão **1ª Vice-Presidente**

Walteno S. Bento da Silva **2º Vice-Presidente**

Renata Duarte Alves de Oliveira **Secretária-Geral**

Esterlita Moreira **1ª Secretária**

Mauro Antonio dos Santos **2ª Secretário**

Cleuza A. Paranhos de Abreu **3º Secretário**

Elisabete Márcia Figueiredo **1ª Tesoureira**

Sidnei Ceobaniuk Zaluchi **2º Tesoureiro**

José Silvio Spinola Gaspar **Diretor de Patrimônio**

DEPARTAMENTOS

Assist. Prom. Social Espírita - Luiz Antonio Monteiro

Arte - Liralcio Ricci

Atendimento Espiritual - Renata Duarte

Comunicação - João Thiago de Oliveira Garcia

Doutrina - Marco A. Milani

Estudos Sistematizados - Silvana Aparecida Corrêa

Eventos e Família - Angela Bianco

Infância - Mônica Etes Soares

Jurídico - Julia Nezu

Livro -

Mediunidade - Juliana Bertoldo

Mocidade - Maria Clara Romão Moreira Bachi

ASSESSORIAS

Ciência e Pesquisa Espírita - Alexandre da Fonseca

Evangelho no Lar - Mauro Antonio dos Santos

Tecnologia da Informação - Maurício Romão

CONSELHO EDITORIAL

A. J. Orlando (editor), João Thiago de Oliveira Garcia, Julia Nezu e Marco A. Milani

Projeto editorial: JT Garcia / A.J.Orlando

Capa: JT Garcia

Diagramação e revisão: A. J. Orlando

EXPEDIENTE

Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - São Paulo/SP

CEP 02036-011 • Tel. (11) 2950-6554

www.usesp.org.br • dirigenteespirita@usesp.org.br

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Sumário



- 2** Falando ao leitor
- 4** Mensagem da Presidência
Proximidade das eleições 2026
- 5** Perfil - Alexandre Nunes
- 8** USE rumo aos 80 anos: raízes firmes e frutos abundantes
João Thiago de Oliveira Garcia
- 10** O céu e o inferno: arrependimento, expiação e reparação
Antonio Cesar Perri de Carvalho
- 13** Estar no mundo sem pertencer a ele: o espiritismo diante da ilusão líquida
Norberto Tomasini Júnior
- 15** Angeli Torteroli: o guardião esquecido do racionalismo no espiritismo brasileiro
Adair Ribeiro Júnior
- 18** O progresso pela verdade
Marco Milani

Os Anais do 19º Congresso Estadual de Espiritismo, realizado nos dias 19 a 21 de junho, serão divulgados em breve.

CIRCUITO A B E R T O

- 24** Respeito ao direito autoral
Liralcio Ricci
- 26** Tudo posso, mas nem tudo me convém: o cuidado com o uso excessivo da IA no meio espírita
João Thiago de Oliveira Garcia
- 28** Obras secundárias, complementares ou subsidiárias
Marco Milani e Fernando Porto
- 30** Não há prática sólida sem estudo
Departamento de Estudos Sistematizados

ACONTECEU NA D.E.

- 41** ...tal é a lei
*José Carlos de Oliveira
Carlos Abranches*
- 41** Painel Nacional
A.J.Orlando
- 43** Painel Estadual
A.J.Orlando e Julia Nezu

20 De ontem e ainda atual

48 fatos & vidas da história do espiritismo

PROXIMIDADE DAS ELEIÇÕES 2026

JULIA NEZU

Nas eleições 2026, o eleitor depositará seis votos na urna, na ordem: deputado federal, deputado estadual, senador (1º), senador (2º), governador/vice e presidente/vice. Mais de 150 milhões de brasileiros voltarão às urnas para a escolha de seus candidatos.

O TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo) informou que o 1º turno será em 4 de outubro e o 2º, se houver, em 25 de outubro; a orientação é levar os números anotados para agilizar.

Alerta de Kardec aos espíritas sobre política

"[...] Devo ainda vos chamar a atenção para outra tática de nossos adversários: a de procurar comprometer os espíritas, induzindo-os a se afastarem do verdadeiro objetivo da doutrina, que é o da moral, para abordarem questões que não são de sua competência e que poderiam, com toda razão, despertar susceptibilidades e desconfianças.

Também não vos deixeis cair nessa armadilha; afastai cuidadosamente de vossas reuniões tudo quanto disser respeito à política e às questões irritantes; nesse caso, as discussões não levarão a nada e apenas suscitarão embaraços, enquanto ninguém questionará a moral, quando ela for boa. Procurai, no Espiritismo, aquilo que vos pode melhorar; eis o essencial. Quando os homens forem melhores, as reformas sociais verdadeiramente úteis serão uma consequência natural."

Em 1862, Allan Kardec publicou instruções e orientações específicas para os adeptos do Espiritismo, em particular no contexto da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e durante sua viagem espírita ao interior da França em cidades como Lyon e Bordeaux.

Contexto histórico

A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas estava completando seu quinto ano de existência e enfrentava dificuldades internas, incluindo conflitos de interesse e dúvidas sobre sua utilidade.

Kardec chegou a ponderar a possibilidade de se retirar da Sociedade, considerando que poderia trabalhar melhor na divulgação da Doutrina se estivesse livre de entraves administrativos ou de tensões internas.

Ele foi persuadido a permanecer pela comunicação de Espíritos superiores, que indicavam que a presença de Kardec era essencial para o desenvolvimento da Sociedade e de sua missão.

Objetivo das recomendações

As palavras de Kardec de 1862, como "não vos deixeis cair nessa armadilha", referem-se à condução das reuniões espíritas, indicando evitar assuntos que gerassem controvérsias sociais, políticas ou religiosas, que poderiam ser irritantes ou desviar os participantes do objetivo moral e filosófico do Espiritismo.

Conservar o foco em estudos sérios, observações racionais e progressos morais, garantindo que as práticas espíritas fossem construtivas e não fonte de embaraços ou divisões. Kardec esclarece que as questões políticas partidárias e controversas não devem ser discutidas em reuniões ou sociedades espíritas, pois não contribuem para o progresso moral ou científico da Doutrina.

O ensinamento espírita deve priorizar a moralidade, a instrução e o aperfeiçoamento pessoal e social, permitindo que a transformação social ocorra de forma natural e progressiva, sem imposições ou confrontos.

A propagação da doutrina deve ocorrer pelo exemplo e pelo estudo racional, mais do que por pressão ou propaganda externa.

Kardec não proibia a abordagem de temas de filosofia política ou social no Espiritismo. A orientação era apenas afastar debates políticos partidários ou controvérsias inúteis, evitando aventuras que poderiam distorcer o propósito do movimento espírita.

As recomendações de Kardec, em 1862, devem ser entendidas no contexto de:

- Consolidação e organização da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.
- Prevenção de conflitos internos e distrações improdutivas durante o estudo da Doutrina.
- Foco no aperfeiçoamento moral e intelectual dos participantes, garantindo que a atuação do Espiritismo tivesse impacto positivo no indivíduo na sociedade.

Reunião Extraordinária do CDE da USE

A Comissão de debates doutrinários do CDE (Conselho Deliberativo Estadual) propôs o debate do tema Reflexão sobre os impactos da polarização político-eleitoral nas instituições espíritas e serão convocados os membros do CDE para o debate e redação de documento para envio ao movimento espírita paulista, no dia 23/8/2026, com início às 8h30 em 1º convocação. ●



ALEXANDRE NUNES

Alexandre Nunes, 53 anos, aposentado, foi servidor público na Prefeitura Municipal de Rancharia, atuando na área administrativa, casado com Claudinéia de Oliveira, Nunes, há 36 anos, pai de Rafael. Aos 16 anos iniciou os seus primeiros contatos com a Doutrina dos Espíritos. Exerceu a presidência da USE Regional de Assis. Atualmente é presidente da USE Intermunicipal de Rancharia, presidente do Centro Espírita Joana D'Arc, secretário do Centro Espírita Allan Kardec e secretário da Creche Espírita Amélia Teixeira Lins, todos com sede em Rancharia.

Conte-nos quando e como se tornou espírita.

De família tradicionalmente católica, entretanto, sem vivência religiosa, fui no ano de 1989, mais precisamente no mês de junho, designado a trabalhar em uma instituição assistencial espírita, o Centro Espírita e Albergue Noturno Joana D'Arc, entidade mantenedora do departamento assistencial Albergue Noturno e Centro de Triagem de Migrantes. Naquela oportunidade a instituição mantinha convênio com o Município de Rancharia. Foi um momento muito especial, porque o parque editorial estava a todo vapor e chegavam às minhas mãos muitos livros e mensagens espíritas, despertando em

mim a vontade de conhecer o espiritismo.

O que mais lhe chama atenção na Doutrina dos Espíritos?

A universalidade e autoridade dos ensinamentos trazidos pelos Espíritos superiores, que revelam de maneira clara e objetiva os ensinamentos do mestre Jesus. O convite para vivenciarmos a fé raciocinada, nos distanciando da fé cega, fortalecendo em nós a reforma íntima resgatando o homem integral, verdadeira centelha divina. A fé no futuro, a compreensão da lei de causa e efeito nos proporciona a viver experiências com entendimento que somos os autores de nossa felicidade ou desdita.

Qual o primeiro livro espírita que você leu?

Aqui faço uma observação, como relatado anteriormente minha iniciação na Doutrina Espírita, tive a oportunidade de ter contato com vários títulos de livros, muitos até cheguei a folhear, mas o primeiro que li do início ao fim foi a obra *Há 2000 anos*, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, ditado pelo Espírito Emmanuel a quem faço minha reverência pois sempre me identifiquei com a abordagem que esse Espírito traz em suas obras.

Que tipo de mudança o conhecimento do espiritismo lhe trouxe no contexto de sua vida pessoal?

Compreender que não há morte, mas uma transição de um plano físico para um plano espiritual e que a cada reencarnação temos a oportunidade de evolução está me auxiliando a buscar serenidade para aceitar com resignação as intercorrências a que estamos sujeitos a todo instante. O conhecimento espírita inevitavelmente me inspira a abandonar os vícios do homem velho para a ascensão do homem novo, integral, virtuoso, como compromisso diário.

Algum centro espírita em especial em que você atua ou atuou como dirigente e trabalhador espírita? Conte-nos sua experiência e suas atividades nesta instituição.

Na cidade em que resido há três centros espíritas e, useano que sou, tenho participação em todas, mas, sim, em especial, o Centro Espírita Joana D'Arc onde tive meu primeiro contato com a Doutrina dos Espíritos e a oportunidade de atuar na mocidade e evangelização espírita entre outros departamentos, e hoje me encontro no segundo mandato como presidente.

Como aconteceu sua vivência em atividades na USE e no movimento espírita organizado?

O Centro Espírita Joana D'Arc cedia uma sala para a sede provisória do órgão de unificação local, naquela época denominada UNIME, e aqui preciso fazer uma reverência a um casal – Raimundo Pereira Rodrigues e sua esposa Alzira Mazia Rodrigues - verdadeiros líderes no movimento espírita de unificação, a oportunidade de relacionar com outros companheiros de ideal para troca de experiências foi sempre muito marcante para mim no movimento espírita organizado. A frase do Dr. Bezerra de Menezes, apóstolo da unificação, sempre fez todo sentido na minha vida e me serve como norteador no movimento espírita organizado... "Solidários, seremos união. Separados uns dos



Alexandre Nunes com dirigentes e trabalhadores do Centro Espírita Jseus, Maria e José da cidade de Bernardino de Campos/SP.

outros seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos".

De suas lembranças, qual a mais marcante nesses anos todos de vivência espírita?

Os encontros promovidos pela USE em caravanas pelo interior, fortalecendo os laços de amizade e fraternidade.

Como você avalia o atual estágio do movimento espírita paulista?

Minha avaliação é que mesmo em meio a tantas dificuldades estamos caminhando no rumo certo, nos propondo a reavaliar ações que atendam necessidades das instituições e anseios de seus frequentadores. A presença espírita em diversos setores de nossa sociedade tem contribuído em levar consolo, conforto e esperança num momento tão delicado que estamos vivenciando que é a transição planetária.

Se por um lado não somos uma doutrina proselitista, por outro não temos o direito da omissão frente às aflições e dores de nossos irmãos, porque só assim conseguiremos vivenciar o lema "Fora da caridade não há salvação" e caridade como ensinou Jesus "Bene-

volência, Indulgência e Perdão das ofensas".

Qual a sua visão quanto ao envolvimento dos jovens nos centros e no movimento espírita?

Os jovens têm uma dinâmica diferente daqueles que já alcançaram a chamada "madureza", a formação acadêmica, a inserção no mercado de trabalho pode oferecer dificuldades de permanência no centro espírita, devemos acolher e sempre oferecer oportunidades de atuação afetiva e efetiva nas ações espíritas com autonomia para que possamos caminhar juntos.

A distância de onde você atua no movimento espírita em relação à capital paulista tem impacto de como acontece sua participação nas atividades da USE?

Bem, estou a pouco mais de 500 km da capital, posso dizer que a distância é um fator que dificulta em algumas oportunidades de uma efetiva atuação presencial, entretanto, há de se considerar que a internet nos possibilitou superar essa barreira.

Estamos próximos a mais uma eleição presidencial. Assuntos envolvendo política devem ser

analisados dentro da casa espírita?

Esse ano teremos mais uma oportunidade de exercermos nossa cidadania como eleitores conscientes, contribuindo através do voto para construção de uma sociedade mais igualitária, diminuindo as diferenças que ainda nos permeiam, e como cristãos compromissados com o Cristo não podemos nos omitir. Entendo que devemos fazer política nos espaços destinados para a política, o templo religioso não deve ser utilizado para propagandas políticas, esse espaço deve ser buscado para estabelecer nossa ligação com a divindade, não dá para misturar o que é do mundo com o que é do espírito.

Vendo o movimento espírita com práticas diferentes daquelas estabelecidas pelo Codificador, como agir junto às casas espíritas que fazem uso de novidades?

Essa é uma realidade que nos causa atenção e cada vez mais nos deparamos com casas espíritas, praticando "espiritualismo" em detrimento dos conceitos espíritas, isso decorre porque ainda há um desconhecimento da codificação de Kardec e dos ensinamentos dos Espíritos. Temos que tratar o assunto com fraternidade junto aos

irmãos, entretanto, devemos também sermos incisivos em pontuar que fora de Kardec não há espiritismo. A campanha permanente "Comece pelo Começo" é uma importante ferramenta para auxiliar nesse processo de construção do conhecimento espírita.

Temas e conceitos espíritas já permeiam outras correntes religiosas?

Sim, pois sendo o espiritismo uma doutrina progressiva, é natural que leve sua contribuição a outras correntes religiosas, tendo em vista que compreende como nenhuma outra as leis divinas ou naturais, desmistificando o que antes era interpretado como mistérios. Nesse contexto vamos resgatar uma frase atribuída a Léon Denis "O espiritismo não é a religião do futuro, mas o futuro das religiões".

Suas considerações finais.

Sendo a Doutrina dos Espíritos, e está sob a égide do espírito Verdade, nós os seus profitentes não temos a capacidade de trazer-lhe mácula, entretanto, o movimento espírita será o que nós seus adeptos fizemos dele. Desde sua codificação pelo mestre lionês Allan Kardec até os dias atuais, grandes transformações aconteceram, e o



Alexandre realizando palestra em Rancharia

movimento permaneceu fortalecido na máxima "Espíritas, amai-vos, Espíritas, instruí-vos". O espiritismo em seu tríplice aspecto-ciência, filosofia e religião- revive os ensinamentos do mestre Jesus, contribuindo para o progresso e a renovação dos seres humanos. Encerro aqui com gratidão pelo convite em participar desse importante veículo de comunicação relembando o ensinamento do Apóstolo Paulo anotado em Filipenses 3:14 "Prossigo para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus". ●



USE+
a força da união



Pagamentos 2026
R\$ 35,00 mês
R\$ 60,00 bimestral
R\$ 360,00 por ano



Com USE+ você contribui com o custeio das atividades da USE e se beneficia com descontos em livros, edições USE e muito mais.

Inscrição e informações
 **(11) 91658-7575**





USE RUMO AOS 80 ANOS: RAÍZES FIRMES E FRUTOS ABUNDANTES

Que, ao longo deste período de festividades e reflexões, possamos nos recordar sempre do conselho do apóstolo Paulo, que empresta seu nome ao nosso estado: "Permaneça o amor fraterno". Que este seja o selo de nossa união, a bússola de nosso trabalho e a marca registrada de cada ação que realizamos.

JOÃO THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA

Há momentos na história em que o tempo parece condensar-se, permitindo que olhe-mos para trás não apenas para observar o caminho percorrido, mas para compreender a magnitude da semente que, um dia, brotou no solo fértil da vontade humana.

Em 5 de junho de 1947, um grupo visionário de dirigentes espíritas paulistas tomou uma decisão que mudaria a face do movimento espírita estadual: escolheram a fraternidade em detrimento do isolamento. Eles plantaram a semente da USE e hoje, oito décadas depois, ao iniciarmos as celebrações de seu 80º

aniversário, somos convidados a contemplar uma árvore robusta, cujos galhos se estendem por todo o estado, sustentando frutos de trabalho, estudo e ação solidária.

O lema que guia esta jornada comemorativa é *"Reconhece-se a árvore pelos frutos"* e mais do que uma referência evangélica, é um convite à reflexão sobre a trajetória da USE. A instituição não se mede por discursos eloquentes ou estruturas burocráticas, mas pela eficácia de suas ações concretas, sempre pautadas na fidelidade absoluta coerência às obras de Allan Kardec.

Em um mundo frequentemente marcado pela fragmentação, a USE reafirma, com trabalho e firmeza, que sua verdadeira força não reside em uma sede física, mas no brilho singular de cada uma das mais de 1.300 instituições unidas e de seus 130 órgãos espalhados pelo território paulista.

Celebrar nossos 80 anos é um exercício de gratidão. O início dessa comemoração é, antes de tudo, um ato de reconhecimento aos pioneiros, os "bandeirantes do espiritismo", cujas mãos laboriosas e corações devotados abriram as portas para que pudéssemos transitar hoje.

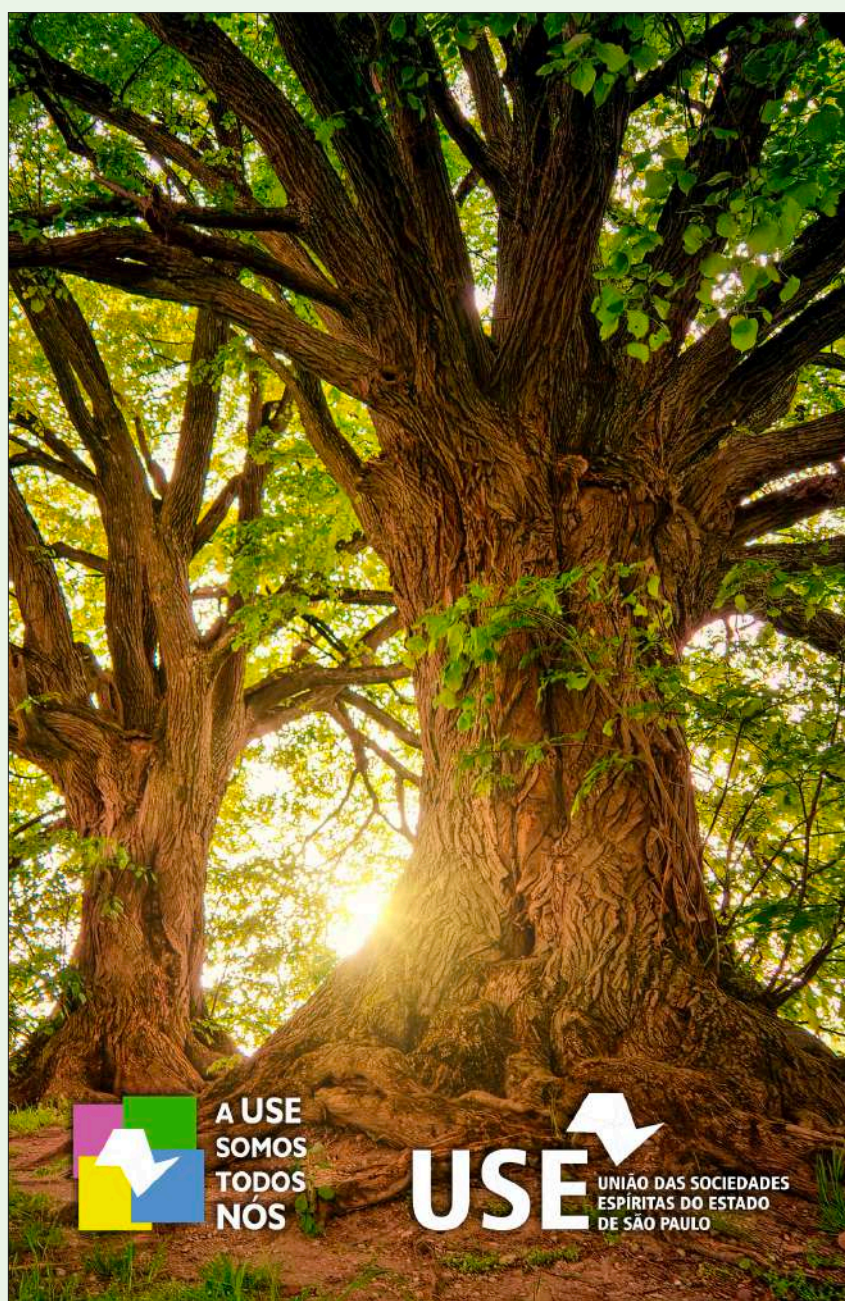
Ao cultivarmos essa rede de relações humanas, trazemos a razão de que a USE não impõe, mas orienta; não isola, mas aproxima. Reafirmando o papel vital do Centro Espírita como célula básica, onde a teoria da Doutrina se transforma em pão, consolo e prática cotidiana.

O movimento de comemoração dos 80 anos é também uma convocação ao pertencimento. O lema que deve ecoar nas mentes e corações nas casas espíritas paulistas é claro: *"A USE somos todos nós"*. Esta máxima resume o caráter da instituição: um organismo vivo onde a autonomia de cada centro é respeitada e a união é o propósito.

É nesse espírito de união que a USE viabiliza ações que, individualmente, seriam impossíveis. Campanhas como *"Comece pelo começo"*, que há mais de meio século garante o estudo organizado das obras básicas; *"Melhor é viver em família"*, o antídoto prático contra o egoísmo doméstico; e *"Evangelho no lar e no coração"*, que introduz o afeto como diferencial na higienização vibratória dos lares, são testemunhos da vivacidade da USE. São ferramentas que garantem que o conhecimento espírita não fique restrito às prateleiras, mas se converta em ação prática.

A celebração dos 80 anos não é um ponto de chegada, mas um convite a um novo tempo. É um momento de reconhecer que o que vivemos hoje é fruto do trabalho árduo daqueles que nos antecederam, e que as próximas gerações colherão os frutos que plantarmos hoje.

À medida que o calendário avança rumo ao marco em 2027, a proclamação aos espíritas paulistas é direta: **"Sinta o movimento! Seja o movimento!"** A celebração dos 80 anos é uma oportunidade para renovar o pacto de união, honrando o legado dos que vieram antes, enquanto construímos, com coerência e trabalho, amor e união,



a face do novo movimento espírita.

Que, ao longo deste período de festividades e reflexões, possamos nos recordar sempre do conselho do apóstolo Paulo, que empresta seu nome ao nosso estado: *"Permaneça o amor fraterno!"*. Que este seja o selo de nossa união, a bússola de nosso trabalho e a marca registrada de cada ação que realizamos.

Estamos apenas começando. A árvore é robusta, os frutos são abundantes e a colheita é, permanentemente, um convite ao serviço

no bem. Que os próximos passos sejam dados com a mesma fé, o mesmo ânimo e a mesma coragem daquele 5 de junho de 1947. Afinal, a história do espiritismo no estado de São Paulo está sendo escrita agora, por cada um de nós, de mãos dadas, ombro a ombro, lado a lado.

João Thiago de Oliveira Garcia é diretor do Departamento de Comunicação Social da USE. ●



O CÉU E O INFERNO: ARREPENDIMENTO, EXPIAÇÃO E REPARAÇÃO

Vencendo as dificuldades..., Kardec exerceu o papel de elaborador humano de um conjunto sistematizado de informações espirituais que representaram o surgimento de um facho de luz para os caminhos humanos.

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

O Codificador Allan Kardec viveu no século XIX, época de “grandes luzes”, com marcantes descobertas e teorias que modificaram o modo de vida do homem, a sua própria concepção e o papel que representava no planeta; um período de polêmicas em todos os setores da vida francesa, choques entre momentos de autoritarismo, de liberalismo e de democracia, convivendo com o surgimento de diversas propostas sociais e impasses no âmbito da religião.

Vencendo as dificuldades desse contexto atribulado e dinâmico, Kardec exerceu o papel de elaborador humano de um conjunto sistematizado de informações es-

pirituais que representaram o surgimento de um facho de luz para os caminhos humanos. As obras do Codificador surgem no momento de um grande esforço espiritual para se restabelecer a fé, e, em bases racionais.

O livro *O céu e o inferno*, tendo por subtítulo de *A justiça divina segundo o espiritismo*, é marcante!

Obra histórica e inédita lançada por Kardec em agosto de 1865, em Paris. Para fundamentar a nova visão, analisa estados de alma com base nas comunicações de espíritos desencarnados.

No Prefácio, ausente na 4ª edição francesa (1869) e em muitas traduções, Kardec comenta:

O título desta obra indica claramente o seu objetivo. Nela reunimos todos os elementos destinados a esclarecer o homem quanto ao seu destino. Como em nossas publicações anteriores sobre a Doutrina Espírita, nada colocamos neste livro que seja produto de um sistema preconcebido ou de concepção pessoal, que aliás, não teria nenhuma autoridade. Tudo foi deduzido da observação e da concordância dos fatos.

Kardec esclarece o método que adotou:

O primeiro exame comprovativo é, pois, sem contradição, o da razão, ao qual cumpre se submeta, sem

exceção, tudo o que venha dos Espíritos. [...] A concordância no que ensinam os Espíritos é, pois, a melhor comprovação. [...] Prova a experiência que, quando um princípio novo tem de ser enunciado, isso se dá espontaneamente em diversos pontos ao mesmo tempo e de modo idêntico, senão quanto à forma, quanto ao fundo.

Essa metodologia racional de análise aparece de maneira prática e ilustrada em *O céu e o inferno*, na análise de dezenas de manifestações espirituais, gerando um estudo inédito sobre estados de alma dos comunicantes. Em nota de rodapé esclarece seus cuidados:

Os exemplos que vamos transcrever mostram-nos os Espíritos nas diferentes fases de felicidade e infelicidade da vida espiritual. Não fomos procurá-los nas personagens mais ou menos ilustres da Antiguidade, cuja situação pudera ter mudado consideravelmente depois da existência que lhes conhecemos, e que por isto não ofereceriam provas suficientes de autenticidade. Ao contrário, tomamos esses exemplos nas circunstâncias mais ordinárias da vida contemporânea, uma vez que assim pode cada qual encontrar mais similitudes e tirar,

pela comparação, as mais proveitosas instruções. [...] Acresce que nomes retumbantes nada adiantariam à instrução que visamos, podendo ainda ferir suscetibilidades. E nós não nos dirigimos nem aos curiosos, nem aos amadores de escândalos, mas tão somente aos que pretendem instruir-se. [...] Destes, suprimimos supérfluas minúcias, conservando apenas o essencial ao fim que nos propusemos.

Nessa obra, anota que o espírita sério "compreende porque raciocina".

Como introdução aos textos das manifestações, Kardec acrescentou algumas informações sobre o Espírito comunicante e até sobre o tipo de desencarnação que ocorreu, para sua melhor identificação e compreensão do teor da mensagem. Dessa maneira, elaborou uma classificação dos Espíritos de acordo com as características de seus estados de alma.

O método de Kardec para análise das comunicações se enquadra no método qualitativo de pesquisa, empregado em várias áreas do conhecimento.

A 1ª parte do livro trata de Doutrina, com o exame comparado de diversas crenças sobre: O porvir e o nada; Temor da morte; O céu;

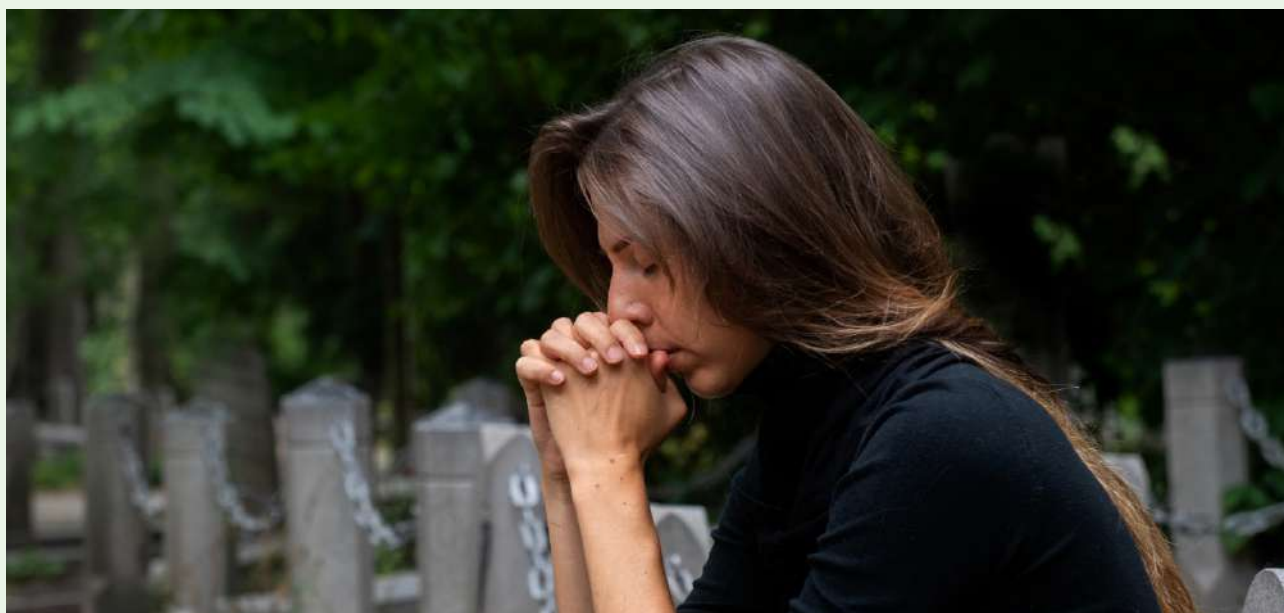
O inferno; O purgatório; As penas futuras segundo o Espiritismo; Os anjos; Os demônios; Intervenção dos demônios nas modernas manifestações.

No item "Código Penal da Vida Futura", Kardec esclarece que não "formula um código de fantasia no que respeita ao futuro da alma", mas deduz "das observações de fatos". Nessa visão caem naturalmente as penas eternas e os desdobramentos adoção de penitências, indulgências e complexos de culpa.

Eis a síntese do "Código Penal da Vida Futura em três princípios", exposta por Kardec:

1º — O sofrimento é inerente à imperfeição; 2º — Toda imperfeição, assim como toda falta que dela resulta, traz consigo o próprio castigo em suas consequências naturais e inevitáveis [...] 3º — Como todo homem pode libertar-se das imperfeições, desde que o queira, pode igualmente anular os males consequentes e assegurar a sua felicidade futura. A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra: — tal é a lei da justiça divina."

Liberado dos dogmas, das perspectivas de castigo e da culpa, o autor descortina um mundo novo, favorecendo uma visão diferencia-



da do mundo espiritual e da compreensão de Deus como expressão da real justiça. O homem, "filho de Deus", é portador de livre-arbítrio e responsável pelos seus atos. Pelo mecanismo das vidas sucessivas – a reencarnação –, ele constrói seu próprio "destino". Quando se desvia da Lei Divina, terá chances de reacertos em outras vidas, de certa forma à semelhança de um processo escolar sequencial. E o roteiro serão os ensinamentos morais legados pelo Cristo, que espelham a Lei de Deus. Ele nos trouxe a lei do amor, a compreensão de Deus Único, acrescida da visão do Deus Pai, bom e misericordioso. Como anotou o evangelista João: "Deus é amor" (I João 4, 8).

Trata-se de um marco oferecido pelo Codificador, rompendo com séculos de domínio de consciências, e descortinando uma nova visão sobre a Justiça Divina.

O livro contém análise de "Exemplos" e há numerosos casos que sustentam seu raciocínio.

Sem pieguismo e com método de estudo, como em seus trabalhos em geral, analisa as manifestações dentro de uma classificação que estabeleceu de: Espíritos felizes; Espíritos em condições medianas; Espíritos sofredores; Suicidas; Criminosos arrependidos; Espíritos endurecidos; Expiacões terrestres.

Há cinco mensagens de Espíritos arrependidos. Destacamos a do espírito Verger. Eis a síntese do fato e da narrativa espiritual: no dia 03 de janeiro de 1857, o Monsenhor Sibour, arcebispo de Paris, ao sair da igreja de Saint-Étienne du Mont, foi ferido mortalmente pelo jovem padre Verger. O culpado foi condenado à morte e executado em 30 de janeiro. Sua narrativa:

Arrependo-me do que fiz e sofro por isso. Sou punido, porque reconheço meu erro e peço perdão a Deus. Sou punido pela consciência de minha falta de fé em Deus e porque sei agora que não devemos de forma alguma acabar com os dias de nossos irmãos".



Em seguida, o espírito comenta que se prepararia para uma nova existência...

A propósito, sobre o futuro da alma, deduzida das observações dos fatos, Kardec alinha algumas etapas ou momentos:

O arrependimento, conquanto seja o primeiro passo para a regeneração, não basta por si só; são precisas a expiação e a reparação. Arrependimento, expiação e reparação constituem, portanto, as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas consequências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa. Do contrário, o perdão seria uma graça, não uma anulação.

O entendimento dessas distintas situações de espíritos desencarnados - diferentes estados de alma -, de encarnados ou de desen-

carnados, se enquadra no conceito de que "a Natureza não dá saltos", e este raciocínio é válido num continuum de espírito encarnado/processo de desencarnação/espírito desencarnado.

Fica claro que "a lei divina se encontra escrita na consciência" de cada um.

O Espiritismo responde às dúvidas existenciais mais frequentes: "para onde vou após a morte?"; o livro *O céu e o inferno* indica a resposta clara e fundamentada!

Referência

Kardec, Allan. Trad. Quintão, Manuel. *O céu e o inferno. A justiça divina segundo o espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 425p.

Antonio Cesar Perri de Carvalho foi presidente da FEB, presidente da USE, nas gestões 1990-1994 e 1997-2000. Foi secretário geral do Conselho Espírita Internacional. ●



ESTAR NO MUNDO SEM PERTENCER A ELE: O ESPIRITISMO DIANTE DA ILUSÃO LÍQUIDA

Estejamos no mundo como cooperadores da obra divina, estendendo as mãos na caridade, mas com os olhos firmemente fitos na eternidade, convictos de que a nossa verdadeira pátria não é feita de *pixels* ou aparências, mas de luz e progresso imortal.

NORBERTO TOMASINI

Viver na terceira década do século XXI tornou-se um desafio de equilíbrio psíquico e espiritual sem precedentes. Cruzamos as fronteiras de uma sociedade hiperconectada que, paradoxalmente, padece de um profundo esvaziamento existencial. O ritmo frenético das redes sociais, a cobrança obsessiva por desempenho e a mercantilização das relações humanas criaram um cenário de desgaste que os filósofos contemporâneos definem com precisão. O sociólogo Zygmunt Bauman (2001) cunhou o termo “modernidade líquida” para descrever um

tempo onde nada é feito para durar, onde as instituições se fragmentaram e os laços afetivos tornaram-se conexões frágeis, desfeitas ao comando de um clique. No mesmo sentido, o filósofo Byung-Chul Han (2015) adverte sobre a “sociedade do cansaço”, na qual o indivíduo, transformado em “empresário de si mesmo”, assume voluntariamente o papel de carrasco e vítima, esgotando sua energia vital em busca de uma perfeição mercadológica e estética inatingível.

Diante desse diagnóstico sociológico, o dirigente e o trabalhador espírita são chamados a uma refle-

xão urgente: como liderar, acolher e consolar em um ambiente onde o tédio foi criminalizado, a dor é maquiada por doses industriais de dopamina digital e a atenção humana virou a moeda mais disputada do mercado?

A resposta para esse labirinto contemporâneo não se encontra no isolamento monástico, mas na vivência profunda de uma máxima evangélica que a Doutrina Espírita desvenda com incomparável clareza: a necessidade de estar no mundo, sem ser do mundo, ou, em termos práticos, habitar a matéria sem depender dela.



O espiritismo não nos convida à fuga da realidade. Na questão 766 de *O livro dos espíritos* (Kardec, 2013), a espiritualidade superior é taxativa ao estabelecer a Lei de Sociedade como uma necessidade da natureza humana. É no contato com o outro, na vida comunitária, profissional e familiar, que as arestas do orgulho e do egoísmo são lapidadas. O isolamento absoluto, pondera Allan Kardec, atrofia as faculdades do Espírito e idiotiza o homem. Portanto, o mergulho na experiência reencarnatória exige a nossa presença ativa na sociedade. O erro da criatura humana não está em caminhar pelo mundo, mas em deixar que o mundo dite as regras do seu mundo interior.

Quando desprovido do senso de imortalidade, o homem submete-se cegamente à engrenagem utilitarista. A busca sôfrega por novidades e o consumo desenfreado funcionam como o "Soma" — a droga da felicidade artificial imaginada por Aldous Huxley (1932) em sua literatura distópica *Admirável Mundo Novo* —, anestesiando as dores da alma para que ela não precise encarar o próprio vazio. Sob a ótica espírita, esse entorpecimento virtual e materialista nada mais é do que a negação das provas e expiações indispensáveis ao progresso espiritual. Conforme ensina o Codificador no capítulo V de

O evangelho segundo o espiritismo (Kardec, 2011), as aflições da Terra possuem uma função estritamente pedagógica. Evitar o compromisso afetivo por medo de sofrer ou camuflar a angústia existencial no scroll infinito de uma tela de vidro é adiar o indispensável despertar da consciência.

Para o dirigente espírita, compreender essa dinâmica é fundamental para nortear as atividades da casa espírita. Os centros não podem se transformar em meros refúgios burocráticos ou espaços de entretenimento religioso. Devem ser, sim, núcleos de resistência espiritual, onde os princípios da Doutrina — a imortalidade da alma, a pluralidade das existências, a lei de causa e efeito e a caridade — funcionem como âncoras sólidas em meio à correnteza da volatilidade moderna.

Desenvolver a musculatura espiritual para não depender do mundo exige que resgatemos o valor do silêncio, da prece reflexiva e do autoconhecimento, ferramentas que a agitação contemporânea tenta a todo custo extinguir. Emmanuel, pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier (2013) na obra *O consolador*, constantemente nos lembra de que a nossa mente é o espelho da vida e que a verdadeira liberdade nasce do autodomínio moral. Se a socie-

dade atual nos impõe a ilusão de que somos livres apenas quando podemos escolher entre infinitas opções descartáveis, o Espiritismo nos liberta ao provar que a única liberdade real é aquela que nos emancipa das próprias paixões inferiores.

Sejamos, pois, os elementos de solidez e equilíbrio em uma sociedade que derrete diante dos nossos olhos. Ao utilizarmos a chave do entendimento espiritual para decifrar as crises do nosso tempo, oferecemos ao próximo não uma pílula de alívio temporário, mas o convite definitivo para a construção do reino de Deus na intimidade do ser. Estejamos no mundo como cooperadores da obra divina, estendendo as mãos na caridade, mas com os olhos firmemente fitos na eternidade, convictos de que a nossa verdadeira pátria não é feita de *pixels* ou aparências, mas de luz e progresso imortal.

Referências

Bauman, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

Han, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2015.

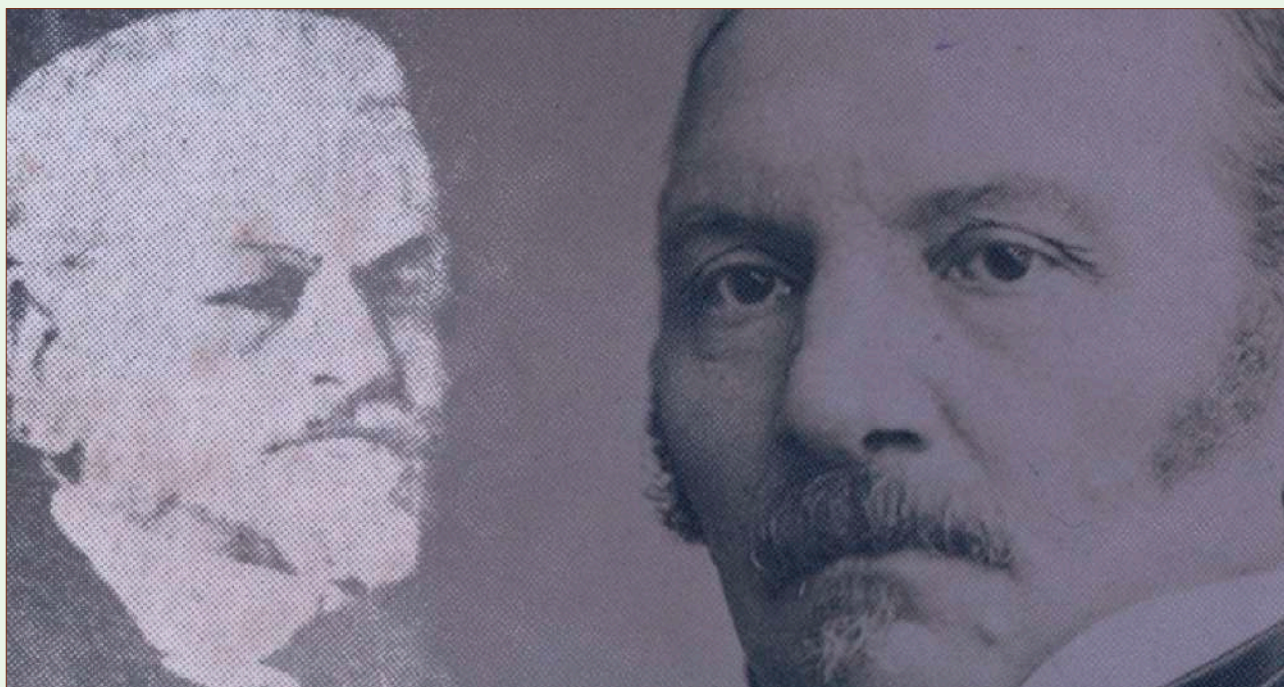
Huxley, Aldous. *Admirável mundo novo*. São Paulo: Antígona, 1932.

Kardec, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2013 (Questão 766).

Kardec, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Brasília: FEB, 2011 (Capítulo V).

Xavier, Francisco Cândido. *O consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2013.

Norberto Tomasini Júnior é trabalhador da Associação Espírita Paulo e Estevão e da USE Distrital do Tatuapé. ●



ANGELI TORTEROLI: O GUARDIÃO ESQUECIDO DO RACIONALISMO NO ESPIRITISMO BRASILEIRO

O espiritismo, para Torteroli, se apresentava como campo neutro onde todas as correntes podiam se encontrar, mas jamais deveria ser encerrado no molde estacionário de uma confissão ou seita religiosa.

ADAIR RIBEIRO JÚNIOR

Por décadas, a historiografia espírita brasileira ignorou um de seus personagens mais importantes e combativos. Enquanto a história oficial costuma destacar figuras como Bezerra de Menezes e o caráter cristão-religioso da doutrina em solo brasileiro, a trajetória do professor Affonso Angeli Torteroli (1849-1928) ressurgiu através de novas pesquisas, revelando uma resistência vigorosa contra o que ele chamou de “misticismo” e “mistificações”, que começaram a infiltrar-se no movimento nascente nas últimas décadas do século XIX

e início do seguinte.

A ciência como eixo central

Para Torteroli, o espiritismo era uma “ciência integral e progressiva” com consequências filosóficas e morais. Educado sob o *habitus* católico, ele chegou a viver uma fase de fé dogmática, mas foi a leitura racional das obras de Kardec que o transformou em um “pensador-livre”¹.

Na capital do Império, Rio de Janeiro, foram fundadas em 1879 a Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade (SADCC) e a Academia Espírita de Ciências (AEC), que

congregaram representantes de diversos grupos espíritas. Entre os fundadores estavam Torteroli e outros pioneiros. Os espíritas que defendiam o espiritismo como religião, denominados “místicos”, não encontrando espaço na nova agremiação de caráter predominantemente “científico”, se retiraram e estabeleceram, em março de 1880, a Sociedade Espírita Fraternidade, que permaneceu ativa até 1893. As divergências de visão sobre a definição do espiritismo entre os dois grupos resultaram na formação de instituições distintas.

À frente da SADCC e da AEC, Torteroli buscou aplicar o rigor do método experimental kardecista ao estudo dos fenômenos mediúnicos. Seu objetivo era claro: manter a doutrina fiel às cinco obras fundamentais de Kardec, sem os aditamentos que aproximavam o espiritismo de uma religião.

O embate contra o “roustanguismo”

O principal ponto de divergência na história do Espiritismo brasileiro, que Torteroli experienciou e contestou, foi a aceitação da obra de Jean Baptiste Roustaing, intitulada *Os quatro evangelhos*. A disputa culminou no embate entre Torteroli e o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, médico e profundamente religioso, que se tornou adepto de Roustaing e assumiu pela primeira vez a presidência da Federação Espírita Brasileira (FEB) em 1889. A tendência de Bezerra de Menezes para uma abordagem “religioso-terapêutica” e sua defesa das ideias roustanguistas intensificaram as tensões.

Enquanto a FEB e a sua presidência promoveram o espiritismo como religião e adotaram as teses roustanguistas – que incluíram a concepção do corpo fluídico de Jesus, a defesa da virgindade de Maria e uma interpretação peculiar sobre a queda espiritual –, Torteroli não apenas denunciou, mas também combateu ativamente as distorções conceituais presentes na obra de Roustaing, contrárias à lógica kardecista. Ele criticou o que descreveu como “religiosismo piegas e antidoutrinário”, resultante do afastamento do método kardecista.

Torteroli não poupou críticas a Bezerra de Menezes e aos seus textos no periódico *Reformador*, afirmando: “Esquecíamos que para ele o espiritismo é religião e, como é religião, ele sagrou-se papa e papa infalível, pelo que julga, crê e manda que o mundo espírita creia que só a sua igre-

ja está na verdade, fora dela não há salvação.” Torteroli defendeu com veemência que: “A força do Espiritismo está na sua própria filosofia, no apelo que ele faz à razão e ao bom senso. Fala uma linguagem clara, sem ambiguidade; nada há nele de místico, nem de alegorias suscetíveis de falsas interpretações.”

O espiritismo, para Torteroli, se apresentava como campo neutro onde todas as correntes podiam se encontrar, mas jamais deveria ser “encerrado no molde estacionário de uma confissão ou seita religiosa”. Ele alertou: “Se o espiritismo fosse uma nova religião ou uma seita, longe de vir estabelecer a fraternidade e a paz universal, ele teria vindo aumentar a cisão, perpetuando o antagonismo religioso.” Para o professor, a finalidade do espiritismo era congregar a família humana, confraternizá-la, acabando com as dissensões e dissidências.

A primeira obra historiográfica espírita e o homem por trás dos embates

Buscando abrandar os frequentes embates que se instalaram nos periódicos espíritas e na imprensa do Rio de Janeiro, Torteroli e o Centro da União Espírita do Brasil, entidade por ele fundada, organizaram o Congresso Espírita do Brasil em 1898, com a participação de representantes de vinte estados – um esforço notável de articulação nacional e defesa do espiritismo com bases exclusivas em Kardec.

Dois anos antes, em 1896, Torteroli havia publicado sua obra principal: *O espiritismo no Brasil e em Portugal*. Nela, relatou os trabalhos da SADCC e da AEC, apresentou uma síntese das cinco principais obras de Kardec e de *Obras póstumas*, e registrou possuir a história em apontamentos, notícias e relatórios adquiridos de 82 agremiações espíritas que compunham o movimento espíri-

ta nascente no Brasil – um acervo documental de valor inestimável.

Além de sua militância espírita e jornalística, Torteroli oferecia em sua residência cursos diurnos e noturnos de humanidades, que eram muito frequentados. Descrito como “boníssimo, esmoler, caritativo”, ele “nada possuía, pois o que lhe chegava às mãos logo distribuía ao primeiro necessitado”. Apesar de compreender o espiritismo em sua proposta francesa, Torteroli não via a doutrina espírita como uma ciência fria. Ele foi um expoente da caridade material, fundando uma série de missões e instituições humanitárias, como “O Pão de Jesus” e a “Assistência aos Necessitados”, que distribuíam alimentos e medicamentos gratuitamente.

Fundou a Sociedade Beneficente Amor e Caridade (1880), a Associação Filantrópica Cruz Branca e uma farmácia homeopática (1894). Casou-se três vezes e perdeu dois filhos ainda crianças. Sua atuação política também foi intensa, tendo fundado o Partido Republicano Nacional em 1892.

Torteroli não apenas pleiteou a liberdade do estudo espírita perante o Imperador D. Pedro II, como também sentiu na pele o peso da perseguição republicana. Ironicamente, a Proclamação da República em 1889 – regime que, como abolicionista e republicano convicto, ele havia defendido – trouxe uma das maiores provações para os espíritas. O Código Penal de 1890 tipificou como crime a prática do espiritismo, equiparando-a à magia e cartomancia, fato que provocou um terremoto devastador no meio espírita.

A perseguição foi instaurada contra qualquer forma de prática mediúnica. O próprio Torteroli foi envolvido em um inquérito policial, acusado e preso pela prática do espiritismo. Ele escreveria mais tarde, com amargura, que “durante o regime monárquico, que estava sob a influência do

clericalismo, os espíritas nunca haviam sido tão perseguidos como no regime republicano". Nos tribunais, sua defesa baseou-se no direito constitucional à liberdade de consciência e de culto, embora ele pessoalmente tenha relutado em aceitar o rótulo de "religião" para a doutrina.

O resgate de uma memória "cancelada"

Tortoroli desencarnou em 11 de janeiro de 1928, vítima de senilidade e colapso cardíaco na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. "Dinheiro que tivesse, o bondoso ancião dava-o a quem lhe pedisse, sem se lembrar que no dia seguinte o faminto seria ele", registraram seus contemporâneos.

A historiografia espírita sistematicamente desconsiderou sua contribuição. Sua derrota simbólica para a visão adotada pela FEB resultou no seu apagamento das páginas oficiais da história do movimento. A preponderância de

uma visão religiosa, consolidada ainda nos primórdios do movimento espírita brasileiro e fortemente influenciada pelo roustanismo, parece ter provocado o esquecimento do maior propagandista de um espiritismo científico na memória coletiva espírita.

Pesquisas recentes buscam preencher essas lacunas por meio de fontes documentais, reconstruindo o legado do pioneiro que dedicou sua vida ao estudo e à divulgação da doutrina espírita em seus moldes originais. Tortoroli emerge como figura central do espiritismo brasileiro nascente – um guardião da fidelidade a Kardec, que lutou para que o espiritismo permanecesse como ciência, filosofia e moral.

Sua voz, eternizada em seus escritos, ecoa através do tempo:

O ensino moral d'O Cristo, é a doutrina ou síntese do bem, do belo e da verdade. É o terreno onde todos os cultos podem se

encontrar. É a bandeira sob a qual todos se podem abrigar quaisquer que sejam as suas crenças.

Hoje, o resgate da memória de Tortoroli convida a uma reflexão sobre a identidade do espiritismo no Brasil e a possibilidade de um retorno aos fundamentos originais deixados por Kardec: uma fé raciocinada, baseada na ciência e livre de dogmatismos.

Referência

1 Vide o artigo "Livre pensamento e livre consciência" da *Revista Espírita* de fevereiro de 1867.

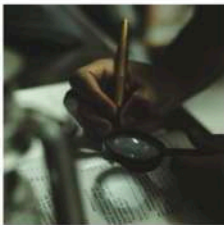
Adair Ribeiro Júnior é especialista, mestre e doutorando em Ciência da Religião pela PUC-SP. Autor do livro A obra esquecida de Angeli Tortoroli: o Espiritismo no Brasil e em Portugal. Trabalhador no Instituto Espírita de Educação (IEE), em São Paulo. ●



BRASIL

CONTADORES & ASSOCIADOS

www.brasilcontadores.com.br



FISCAL

Apuração fiscal do movimento do cliente, sempre atentos às atualizações da legislação vigente.



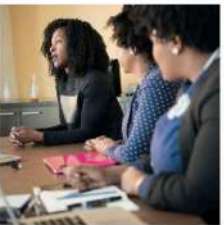
LEGALIZAÇÃO

Obrigações e regulamentações, junto aos órgãos competentes, para o funcionamento da sua empresa.



CONTABILIDADE

Análise e gerenciamento da rotina da empresa, gerando relatórios e cumprindo obrigações perante o fisco.



ASSESSORIA TRIBUTÁRIA

Busca contínua de benefícios fiscais para uma redução na carga tributária.



O PROGRESSO PELA VERDADE

A retificação pela verdade é, assim, uma disciplina moral e intelectual. Exige coragem para abandonar o erro, método para reconhecer a verdade e vigilância para rejeitar a mentira.

MARCO MILANI

A afirmação atribuída ao filósofo estoico Marco Aurélio, segundo a qual se alguém lhe demonstrasse o erro em algum pensamento ou ação ele se corrigiria de bom grado¹, exprime uma virtude essencial: a submissão do amor-próprio à verdade. Em Allan Kardec, essa mesma disposição ganha alcance metodológico com a afirmação de que o Espiritismo, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro sobre algum ponto, modificar-se-ia nesse ponto e aceitaria a verdade nova². Erasto, por sua vez, destaca o mesmo compromisso com a verdade sob a forma da prudência crí-

tica ante comunicações mediúnicas: “Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea”³.

As três formulações convergem para um núcleo comum: a verdade deve prevalecer sobre a vaidade, a precipitação e o erro. Marco Aurélio fala da retificação moral do indivíduo; Kardec, da abertura racional da doutrina ao progresso do conhecimento; Erasto, da cautela indispensável para não transformar a falsidade em fundamento de crença. Em conjunto, essas ideias formam uma ética do conhecimento, em que é preciso corrigir-se quando o erro é demonstrado, aceitar

a verdade quando ela se impõe e rejeitar o que não resiste ao exame racional.

Para Marco Aurélio, a correção nasce da disciplina interior. O homem que busca a sabedoria não se sente humilhado por reconhecer o equívoco, porque a verdade não o diminui. Ao contrário, liberta-o de uma falsa segurança. Persistir no erro por orgulho seria trocar a razão pela vaidade. A retificação, nesse caso, não é concessão ao adversário, mas vitória sobre si mesmo. Quem muda diante de uma demonstração legítima não revela fraqueza; revela grandeza moral.

Kardec adota um princípio análogo para o plano doutrinário e atesta que o Espiritismo não se apresenta como sistema fechado, impermeável à investigação, mas como corpo de princípios submetido à razão, aos fatos e à coerência geral do ensino.

Essa abertura, porém, não equivale à instabilidade doutrinária. Kardec não autoriza a substituição de princípios por impressões pessoais, modismos intelectuais, narrativas mediúnicas isoladas ou hipóteses sem controle. A condição é clara: a modificação só se justifica quando novas descobertas demonstram o erro. Portanto, a verdade precisa apresentar força probatória, consistência lógica e coerência com os fatos e com os princípios doutrinários não refutados após o exame crítico. Não basta ser novidade; é preciso ser verdade demonstrada.

É nesse ponto que Erasto completa a reflexão. Sua advertência impede que a abertura ao progresso seja confundida com credulidade, típica dos novidadeiros exaltados que adoram bradar "Kardec não disse tudo" para justificar suas recentes certezas. Ao afirmar que é preferível repelir dez verdades a admitir uma única falsidade, ele não exalta o ceticismo estéril, mas a prudência metodológica. Uma verdade recusada provisoriamente, por falta de demonstração clara e lógica, poderá ser reconhecida mais tarde por um fato decisivo ou por prova irrefutável. Uma falsidade admitida, porém, pode servir de base a todo um sistema de erros, que desmoronará diante da verdade como construção feita sobre areia movediça.

Essa advertência é especialmente relevante no campo mediúnico. Erasto não nega a possibilidade de comunicações elevadas nem de revelações verdadeiras; ao contrário, exige que elas sejam preservadas do erro pela análise séria. A mediunidade, sem método, pode converter impressões, opiniões

particulares ou mistificações em supostas verdades espirituais. Por isso, a razão e o bom senso não são obstáculos à espiritualidade; são defesas necessárias contra o falso. Rejeitar o duvidoso não é fechar-se à verdade, mas impedir que a mentira ganhe autoridade indevida.

A articulação entre Marco Aurélio, Kardec e Erasto permite evitar dois desvios opostos. O primeiro é o dogmatismo, que se recusa a corrigir qualquer ponto, ainda que a evidência demonstre o erro. O segundo é o relativismo, que aceita qualquer novidade como se a simples aparência de inovação bastasse para substituir o que foi racionalmente estabelecido. O primeiro confunde coerência com rigidez; o segundo confunde progresso com abandono de critério. O espiritismo, segundo Kardec e Erasto, não se enquadra em nenhum dos dois.

A coerência doutrinária, portanto, exige dupla virtude: humildade para retificar o erro e prudência para não acolher a falsidade. Sem humildade, a verdade é recusada quando contraria preferências pessoais. Sem prudência, o erro é aceito porque se apresenta com aparência sedutora. A primeira virtude impede a obstinação; a segunda impede a credulidade. Ambas são indispensáveis ao estudo sério do espiritismo.

A frase de Marco Aurélio educa o indivíduo para não se apegar ao próprio erro. A afirmação de Kardec orienta a doutrina a aceitar a verdade demonstrada. A advertência de Erasto protege o movimento espírita contra a precipitação de admitir teorias falsas. As três, em conjunto, ensinam que a verdade não deve ser sacrificada nem ao orgulho de ter razão, nem ao entusiasmo pelas novidades, nem ao receio de rever posições secundárias.

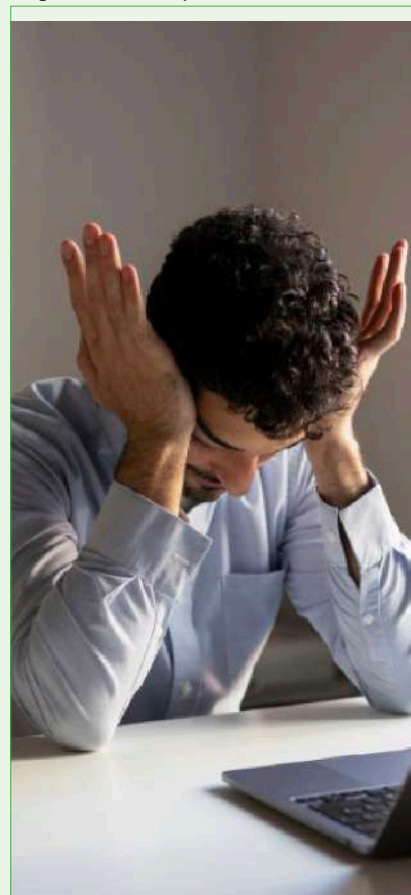
A retificação pela verdade é, assim, uma disciplina moral e intelectual. Exige coragem para abandonar o erro, método para reconhecer a verdade e vigilância para rejeitar a mentira. Em Marco Aurélio, ela

aperfeiçoa o caráter. Em Kardec, preserva a natureza progressiva do espiritismo. Em Erasto, resguarda a doutrina contra a falsificação do verdadeiro. Onde há compromisso real com a verdade, corrigir-se não é derrota; é coerência com a razão.

Referências

- 1 Marco Aurélio. *Meditações*. São Paulo: Editora 34, 2019. Livro VI, item 21.
- 2 Kardec, Allan. *A gênese*. São Paulo: USE, 2022. cap. I, item 55.
- 3 Kardec, Allan. *O livro dos médiuns*. Brasília: FEB, 2020. Segunda parte, cap. XX, item 230.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE e presidente da USE Regional de Campinas. ●



RESOLUÇÕES DO 3º CONGRESSO DA USE - 1952

Publicado nos Anais do 3º Congresso Estadual Espírita realizado em São Paulo, de 12 a 15 de junho de 1952.

1º - **Reforma dos Estatutos**, ampliando o sistema administrativo e aperfeiçoando a estrutura da USE. O Conselho Deliberativo Estadual passou a ser integrado por:

a) Representantes das entidades que foram inicialmente patrocinadoras do movimento de Unificação Espírita Estadual.

b) Representantes dos Conselhos Regionais Espíritas - CRE, que serão organizados em todo o território estadual.

c) Representantes do Conselho Metropolitano Espírita - CME, que será organizado na Capital do Estado.

Os Conselhos Regionais serão integrados por representantes das Uniãos Municipais, UMEs, das respectivas regiões e o Conselho Metropolitano será composto por representantes das Uniãos Distritais organizadas nas diversas Zonas da Capital.

Reformando os Estatutos da USE, o Congresso modificou o nome inicial da entidade que era União Social Espírita, passando a denominar-se UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS do Estado de São Paulo, conservando a mesma sigla - USE.

O Congresso prorrogou o mandato da Diretoria Executiva da USE por 120 dias para que, dentro desse prazo, possa reestruturar a entidade unificadora de acordo com disposições estatutárias.

2º - Criação de um **Programa Radiofônico**, denominado "MOMENTO ESPÍRITA", sob o patrocínio da USE e mantido pela cooperação dos espíritas através das Uniãos Municipais e Distritais.

O programa será constituído de uma parte doutrinária e outra informativa. A Comissão Executiva da USE constituirá uma Comissão de Rádio que se responsabilizará:

a) Pela perfeita apresentação do Programa, assegurando orientação

rigorosamente espírita, baseada na codificação kardequiana;

b) Pelo criterioso controle das contribuições arrecadadas.

3º - Lançamento de um **jornal doutrinário**, - como órgão da USE -, intitulado "UNIFICAÇÃO", dirigido por confrades especializados e para esse fim nomeados pela Diretoria Executiva. O jornal será caracteristicamente doutrinário e fartamente noticioso e informativo. Providências para constituição de uma empresa denominada "Boa Nova S.A.", destinada a editar, futuramente, um jornal diário, sob orientação espírita, que se chamará "Boa Nova", passando então o órgão doutrinário "UNIFICAÇÃO" a sair como suplemento. A USE terá a maioria das ações da empresa.

4º - Organização de **Curso para Dirigentes de Sessões e Orientação de Médiuns**, por meio de um Departamento da USE que se denominará ATENEU ESPÍRITA, dirigido por uma Comissão composta de renomados. Conhecedores da Doutrina e reconhecidamente experientes, para esse fim especialmente nomeados pela Diretoria Executiva. O curso será realizado de acordo com o plano aprovado e extensivo a todo o Estado por intermédio das Uniãos Municipais e Distritais, utilizando-se o sistema de correspondência. Os Diretores de Estudos das Uniãos Distritais e Municipais serão inicialmente preparados para essa cooperação.

5º - Providências para salvaguardar a **conceituação do termo ESPÍRITA** por meio de ampla divulgação da Doutrina codificada por Allan Kardec, visando esclarecer a diferença existente entre Espiritismo e Mediumismo, dada a existência de práticas mediúnicas sem base nem conteúdo doutrinário, rotulado de ESPIRITISMO, mas contrariando frontalmente os salutares princípios da Doutrina

Espírita. Apelo às entidades federativas para promoverem a melhoria das práticas mediúnicas e orientação doutrinária das sociedades filiadas. Apresentação de um projeto de Lei ao Poder Legislativo Federal, - com assistência do Conselho Federativo Espírita Nacional -, visando regulamentar as atividades espíritas do país, - como já ocorre na Inglaterra -, assegurando a privacidade do termo ESPÍRITA às organizações que se orientam nos princípios da DOCTRINA ESPÍRITA codificada por Allan Kardec, escoimando-se do movimento espiritista o sincretismo religioso e outras práticas mediúnicas discordes do ESPIRITISMO, mas que usam, indevidamente, a designação ESPÍRITA, - ao invés dos nomes que lhe são próprios -, acobertando-se sob o manto da 3ª REVELAÇÃO, acarretando descrédito e comprometendo o movimento espírita, genuinamente doutrinário, baseado nos Evangelhos de Jesus.

O projeto de lei será elaborado por uma Comissão composta por reconhecidos cultores da DOCTRINA ESPÍRITA no Brasil e por juristas especializados em Direito Civil e Constitucional. Esta Comissão prestará assistência aos parlamentares que subscreverem o projeto de lei a ser apresentado ao Poder Legislativo do País.

6º - Elaboração de um **Método de Ensino de Espiritismo - Evangélico para a Infância**, visando orientar Expositores ou Professores devidamente capacitados para essa delicada e importante tarefa e, também, proporcionar aos infantojuvenis um Curso metódico, de acordo com suas idades, habilitação, etc., de maneira simplificada, progressiva e uniforme.

7º - Elaboração de um **Método para Sessões Mediúnicas e de Estudo Doutrinário**, destinado a

orientar os dirigentes de Centros e Sessões.

8º – **Execução planejada das atividades assistenciais e educacionais** que a USE vier a promover, patrocinar ou auxiliar, visando um racional aproveitamento de recursos materiais e humanos.

9º – Apresentação de **votos de reconhecimento e gratidão** à última Diretoria Executiva da USE pelas atividades desenvolvidas em prol da Unificação Espírita no Estado, objetivando o fraternal

congratamento da família espírita brasileira à Federação Espírita do Estado de São Paulo, pioneira e baluarte do movimento de unificação do Estado e no País, ao Espírito que em sua última passagem pela terra foi Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, pelos grandes serviços prestados ao espiritismo e à Humanidade sofredora, possuído de uma contagiante bondade e de uma notável humildade, à Federação Espírita Brasileira que, por intermédio do Conselho Federativo Nacional vem

realizando a Unificação Espírita na “Pátria do Evangelho”, a confrades que têm dado o melhor dos seus esforços para a concretização do ideal da Unificação Espírita no Estado e no Brasil, Unificação essa que se realiza na forma e também no entender, no sentir e no praticar, sendo portanto, indispensável à realização das grades tarefas do Espiritismo na obra da redenção humana, baseada no Cristianismo pregado e exemplificado por Jesus.

●

Lançamentos



de R\$ 59,00 por **R\$ 44,00** + frete

O ERRO ANTIESPÍRITA

Lucas Berlanza

Este livro tem o propósito de defender o ponto de vista espírita de algumas das críticas mais abrangentes já feitas às suas bases teóricas e de legitimidade: *O erro espírita*, de René Guénon, é um trabalho com uma abordagem ampla, servindo-se genuinamente de citações dos textos fundamentais e ancorando sua tentativa de demolição em uma reconstrução histórica. Já *Espiritismo: orientação para os católicos*, publicação do frei Boaventura Kloppenburg, condensa investidas ao espiritismo de um ponto de vista religioso.

248 p., 16 x 23 cm, 310g, ISBN 978-85-64907-42-3

de R\$ 58,00 por **R\$ 44,00** + frete

ALÉM DA FÉ RACIOCINADA

Carlos Seth Bastos

Prepare-se para uma jornada intelectual e mergulhe em uma análise crítica inédita da obra de Allan Kardec que desafia o senso comum e as certezas estabelecidas. Este livro, fruto de mais de 30 anos de pesquisa, explora eventuais ambiguidades e enigmas da Doutrina Espírita, transitando entre ciência e metafísica. Questiona as fronteiras do conhecimento: o espiritismo é uma ciência em constante evolução ou uma religião de dogmas imutáveis? Em *Além da fé raciocinada*, o leitor encontrará reflexões que podem surpreender indivíduos das mais diversas inclinações — religiosas, filosóficas ou científicas.

303p., 16 x 23 cm, 360g, ISBN 978-85-64907-44-7



Faça aquisição pelo site
www.ccdpe.org.br/loja

Edições
 **CCDPE-ECM**
Centro de Cultura, Documentação
e Pesquisa do Espiritismo
EDUARDO CARVALHO MONTEIRO

Fenômenos com explicação. Intercâmbio com responsabilidade.

A mediunidade é uma faculdade natural.
Entendê-la com seriedade e base
científica é o primeiro passo
para o equilíbrio e o bem
ao próximo.


COMECE
pelo **COMEÇO**

Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo



USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A VOCÊ E PARTICIPE DOS
GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA**

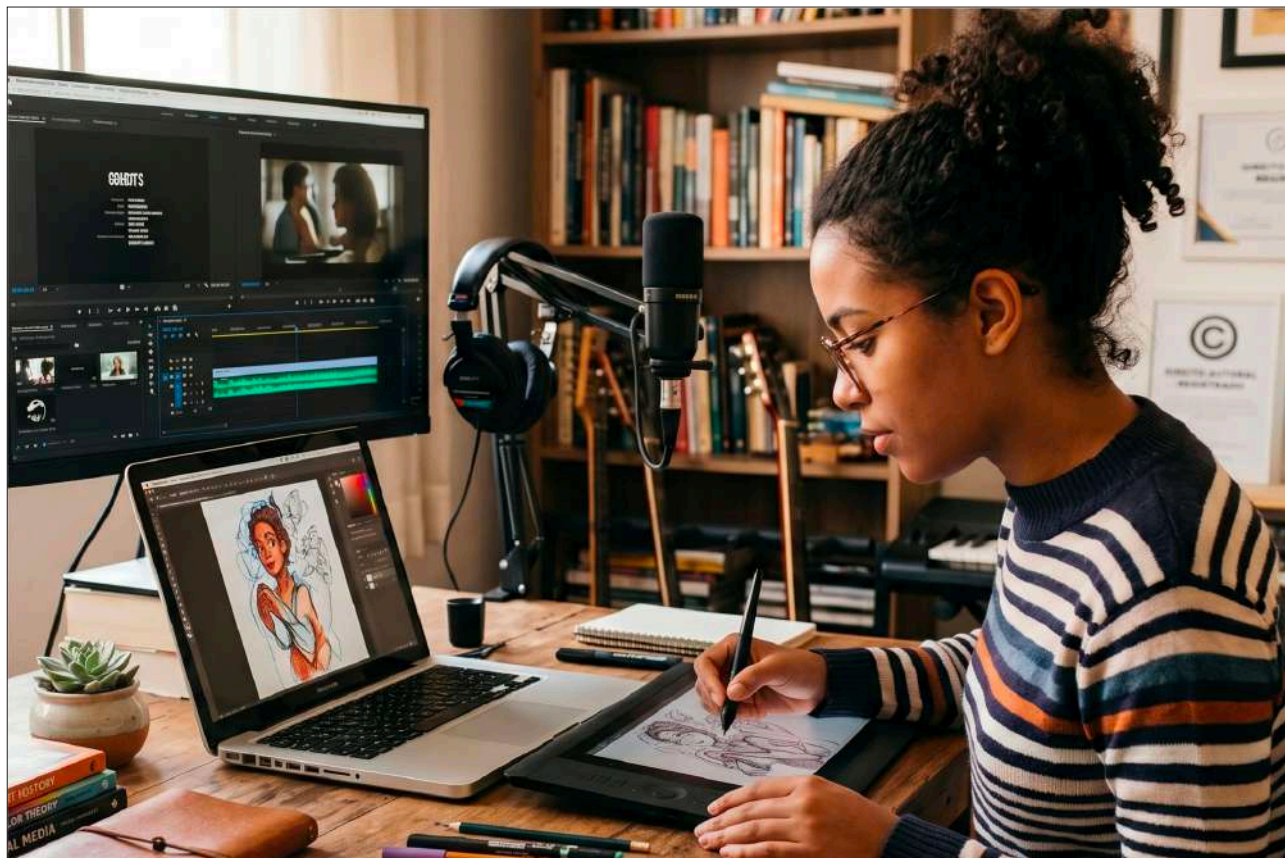
■ respostas ao coração e à razão

Viver em
Família
é fortalecer laços



O lar é a oficina onde
as almas se curam e
aprendem a amar.

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO



RESPEITO AO DIREITO AUTORAL

LIRÁLCIO RICCI

A música, em suas múltiplas expressões, sempre ocupou lugar de destaque nas atividades espíritas como instrumento de elevação, sensibilização e integração fraterna. No contexto das casas espíritas, especialmente por meio de corais, grupos vocais e apresentações artísticas, ela se transforma em recurso valioso para tocar corações, preparar ambientes e favorecer reflexões compatíveis com os princípios da Doutrina Espírita. Entretanto, exatamente por sua força e alcance, torna-se indispensável refletirmos com profundidade sobre a responsabilidade envolvida na escolha do

repertório que levamos ao público, aos frequentadores e, sobretudo, ao campo vibratório que ajudamos a construir.

O Departamento de Arte da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – considera fundamental chamar a atenção para uma questão que tem se tornado cada vez mais recorrente no Movimento Espírita: o uso de adaptações ou versões de músicas populares, muitas vezes com “letras espíritas”, sem a devida atenção aos aspectos legais, éticos e vibracionais envolvidos.

Em primeiro lugar, há a questão do respeito à legislação autoral.

Toda obra musical possui autoria, contexto, direitos e identidade próprios. Utilizar melodias conhecidas, alterando suas letras sem autorização dos autores ou detentores legais, pode configurar infração de direitos autorais (plágio ou paródia)). Ainda que a intenção seja nobre, evangelizadora ou artística, a finalidade espiritual não elimina a necessidade de observância das leis humanas, que também são instrumentos de ordem e justiça. O Espiritismo nos ensina o respeito irrestrito à ética, à verdade e à consciência reta; portanto, não é coerente promover mensagens doutrinárias sobre bases que pos-

sam ferir princípios legais.

Além do aspecto jurídico, existe uma questão ainda mais profunda: o respeito à obra original e à mensagem concebida por seu autor. Cada composição nasce de uma experiência, de uma emoção, de uma proposta estética e de um conteúdo espiritual ou psicológico próprio. Substituir sua letra por outra, especialmente em contextos religiosos, sem reflexão criteriosa, pode gerar conflitos vibratórios e conceituais importantes.

Um caso emblemático é o da canção amplamente conhecida no meio espírita como “Cativar”, cuja origem real remete à clássica música francesa “Tous les garçons et les filles”, interpretada por Françoise Hardy em 1962. Muitos grupos, corais e intérpretes utilizam essa melodia sem conhecimento de sua origem ou da mensagem original da composição. A canção francesa, em sua essência, carrega profunda melancolia, solidão afetiva e uma visão existencial marcada pela tristeza e pelo desalento. Sua atmosfera emocional, ainda que artisticamente bela, está distante de propostas de elevação, esperança ou renovação espiritual.

Quando ignoramos essa origem e simplesmente revestimos a melodia com nova letra, desconsideramos não apenas o autor, mas também a força psíquica, emocional e simbólica que aquela obra carrega. No campo espiritual — e o Espiritismo sempre valorizou a influência das vibrações, pensamentos e atmosferas psíquicas — não podemos tratar a música apenas como forma sonora dissociada de sua essência. Melodia, intenção, história e sentimento constituem um conjunto energético. Por isso, é legítimo questionar se determinadas bases musicais realmente favorecem os objetivos espirituais que buscamos.

Isso não significa condenar toda adaptação ou negar o valor cultural de músicas populares. Há obras universais, instrumentais ou



canções cujo conteúdo pode dialogar com valores nobres sem conflito. Contudo, é indispensável critério. O trabalhador espírita, especialmente no campo da arte, precisa compreender que evangelizar pela música não é apenas “trocar letras”, mas construir coerência entre forma, conteúdo, legalidade e vibração.

A Arte Espírita deve buscar autenticidade. Incentivar compositores, poetas e músicos espíritas a criarem obras originais é caminho mais seguro, ético e espiritualmente alinhado. Há vasta riqueza de talentos no Movimento Espírita capazes de produzir músicas belas, profundas e juridicamente corretas, sem necessidade de recorrer a apropriações indevidas ou a mensagens originalmente incompatíveis.

Também cabe aos dirigentes, coordenadores de corais e departamentos artísticos promover estudo e orientação sobre repertório. Escolher uma canção para uma reunião pública, evento doutrinário

ou apresentação mediúnica é, em certo sentido, escolher quais ideias e quais vibrações serão compartilhadas. Não se trata de purismo ou censura, mas de responsabilidade espiritual.

O espiritismo é doutrina de consciência. E consciência exige estudo, discernimento e coerência. Se desejamos que a arte espírita seja verdadeiramente instrumento de luz, precisamos cultivar não apenas beleza estética, mas também integridade moral, respeito autoral e sintonia profunda com os princípios que professamos.

Que nossos corais, músicos e artistas sejam cada vez mais semeadores de mensagens elevadas, construídas sobre bases igualmente elevadas, para que a música, em nossos espaços, seja não apenas agradável aos ouvidos, mas verdadeiramente harmonizadora para a alma.

Lirácio Ricci é diretor do Departamento de Arte da USE. ●



TUDO POSSO, MAS NEM TUDO ME CONVÉM: O CUIDADO COM O USO EXCESSIVO DA IA NO MEIO ESPÍRITA

JOÃO THIAGO DE OLIVEIRA GARCIA

A Inteligência Artificial transformou profundamente a produção de comunicação. Hoje é possível criar cartazes, vídeos, textos e animações em poucos minutos, mesmo sem conhecimento técnico avançado. Ferramentas antes restritas a profissionais especializados agora estão disponíveis a qualquer pessoa com um celular. Dentro do movimento espírita, isso também já é realidade.

No entanto, junto da facilidade

surge uma questão importante: até que ponto o uso da IA realmente contribui para a qualidade da comunicação social espírita? A frase do apóstolo Paulo — **“Tudo posso, mas nem tudo me convém”** — oferece uma reflexão necessária para este momento. O fato de algo ser tecnicamente possível não significa que seja adequado, coerente ou edificante.

Nos últimos tempos tornou-se comum encontrar vídeos de Allan Kardec “falando” ou outras figuras

históricas da doutrina animadas por IA e imagens de personalidades realizando movimentos artificiais. Em muitos casos, a intenção é modernizar a divulgação e criar proximidade. Porém, o resultado frequentemente produz estranhamento. O que deveria parecer acolhedor acaba se aproximando do artificial e, em certas situações, do caricatural.

Um fenômeno que vem sendo chamado por alguns estudiosos de “necromancia digital”, é a tenta-

tiva de trazer digitalmente à “vida” pessoas falecidas por meio de voz, imagem e movimentos artificiais. Ainda que muitos enxerguem isso como homenagem, existe uma questão ética delicada envolvida. Até que ponto temos o direito de recriar a imagem e a fala de alguém que já desencarnou? E onde ficam o respeito à memória, aos familiares e até mesmo ao próprio luto?

No contexto espírita, essa reflexão se torna ainda mais necessária. Allan Kardec, Chico Xavier e Bezerra de Menezes não podem ser tratados apenas como recursos de engajamento digital. Existe uma diferença importante entre homenagem e exploração visual. Nem tudo que emociona é apropriado, e nem tudo que viraliza contribui para a seriedade da mensagem espírita.

O problema não está na tecnologia em si, mas no excesso de uso e na ausência de critério. A comunicação social espírita deve ter como base a simplicidade, a clareza e o

conteúdo. Quando a preocupação principal passa a ser gerar impacto visual, corre-se o risco de transformar a mensagem doutrinária em espetáculo.

Ponto preocupante é a substituição completa do processo criativo pela Inteligência Artificial. Hoje existem materiais produzidos quase integralmente por comandos automáticos: a ideia, o texto, a arte, o slogan e até o planejamento da divulgação. O resultado costuma ser visualmente atraente, mas vazio de identidade.

Mais recentemente surgiu também um novo fenômeno: os chamados “profetas sintéticos”. Perfis criados inteiramente por IA, com rostos artificiais, vozes produzidas digitalmente e discursos religiosos automatizados. Muitos começam publicando frases espiritualizadas, mas podem servir para disseminar interpretações distorcidas, manipular emocionalmente os seguidores ou até aplicar golpes financeiros.

A aparência de autoridade espiritual agora pode ser fabricada artificialmente. Uma voz convincente e textos aparentemente profundos podem gerar confiança em pessoas sem o devido senso crítico. Isso exige atenção especial das lideranças espíritas em um ambiente digital onde autenticidade e performance visual se confundem facilmente.

Essa dependência excessiva da IA também empobrece as equipes de comunicação das casas espíritas. Quando tudo é automatizado, perde-se o estímulo ao estudo, à pesquisa e ao desenvolvimento de linguagem própria. A comunicação deixa de refletir a realidade da instituição para reproduzir modelos prontos, sem profundidade ou personalidade.

Isso não significa rejeitar a tecnologia. A IA pode ser extremamente útil quando utilizada com equilíbrio. Pode auxiliar na revisão de textos, otimizar processos e colaborar na produção visual. O problema surge quando a ferramenta deixa de ser meio e passa a ocupar o lugar da reflexão, da criatividade e do discernimento.

A boa comunicação espírita continua dependendo das mesmas bases de sempre: estudo, coerência, sensibilidade e responsabilidade. Antes de utilizar qualquer recurso tecnológico, talvez a pergunta mais importante não seja “isso pode ser feito?”, mas sim “isso convém à proposta espírita?”.

Se a tecnologia servir para fortalecer a clareza e a qualidade da mensagem, ela será bem-vinda. Mas quando o impacto visual se torna mais importante do que o conteúdo, perde-se aquilo que sempre sustentou a comunicação social espírita: a verdade, a simplicidade e a responsabilidade diante da mensagem que se deseja transmitir.

João Thiago de Oliveira Garcia é diretor do Departamento de Comunicação Social da USE. ●



ME MOMENTO ESPÍRITA

UM PROGRAMA DA **USE** UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Desde 1972
falando de Doutrina e Movimento Espírita com VOCÊ

AO VIVO
todos os domingos às 12h

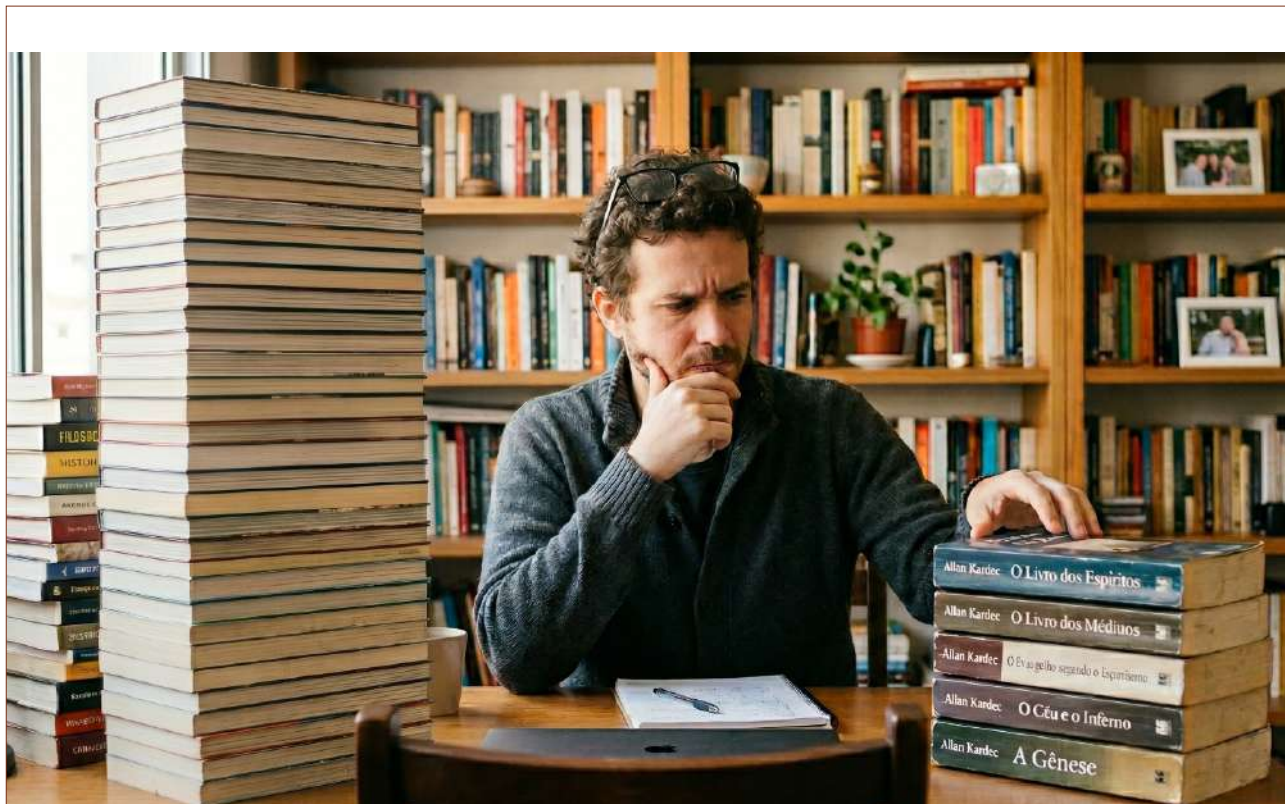
Reprises
quartas-feiras às 4h e
quintas-feiras às 19h

Rádio Boa Nova
e-FM 85,5 MHz - Guarulhos e Grande SP
e-FM 77,9 MHz - Sorocaba
radioboanova.com.br
portalmundomaior.com.br

RBN
Rádio Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Ouçã onde e quando quiser!

 usesp.org.br/momentoespirita



OBRAS SECUNDÁRIAS, COMPLEMENTARES OU SUBSIDIÁRIAS?

MARCO MILANI E FERNANDO PORTO

No meio espírita brasileiro é comum encontrar referências a romances mediúnicos, livros de comentários doutrinários, estudos filosóficos, pesquisas históricas e outras publicações como obras “subsidiárias”, “secundárias” ou “complementares” às de Allan Kardec.

Se uma obra complementa outra, pressupõe-se que esta última esteja incompleta ou necessite de acréscimos para atingir sua plenitude. Já uma obra subsidiária transmite a noção de que tal publicação exerce uma função auxi-

liar necessária para a compreensão de outra. Embora amplamente utilizadas, essas expressões apresentam um problema metodológico relevante quando aplicadas ao Espiritismo.

O caráter progressivo da doutrina espírita faz parte de sua ortodoxia. Se novos conhecimentos ou desenvolvimentos vierem a ser reconhecidos como válidos, poderão aperfeiçoar, esclarecer ou, quando necessário, modificar entendimentos anteriormente aceitos. Entretanto, fontes únicas não possuem legitimidade para

desenvolver ou alterar conceitos doutrinários sem submissão metodológica ao critério da universalidade.

A construção teórica do espiritismo é lastreada na concordância das comunicações obtidas em diferentes fontes independentes que não se influenciam mutuamente, na confrontação com os fatos observados, na coerência lógica e no exame racional. Ao se negar o método, nega-se a própria autoridade da doutrina espírita.

A consequência prática da negação metodológica é a elevação

indevida de qualquer obra dita complementar ou subsidiária à condição de referência doutrinária. No máximo, as informações obtidas de fonte única que alteram o sentido do ensino dos Espíritos apresentado por Kardec podem ser consideradas suposições ou hipóteses a serem confirmadas, mas não princípios doutrinários atualizados. Assim, a denominação de romances e outras obras de fonte única como "complementares" ou "subsidiárias" às obras fundamentais do Espiritismo não é metodologicamente adequada.

A denominação para a vasta produção literária posterior às obras fundamentais deve indicar que tais obras não possuem caráter fundacional, sem implicar menor valor intelectual, moral, histórico ou literário. Nesse sentido, a expressão "obras secundárias" apresenta a vantagem da neutralidade epistemológica. Ela permite reunir sob a mesma categoria tanto obras mediúnicas quanto não mediúnicas, contendo relatos e informações que podem ser verdadeiras ou ficcionais. Romances psicografados, ensaios filosóficos, livros de divulgação, pesquisas históricas e comentários autorais são secundários em relação às obras fundamentais porque não constituem a base metodológica da doutrina. Alguns podem oferecer contribuições valiosas para a reflexão, para a educação moral ou para a compreensão histórica do movimento espírita. Outros podem conter equívocos ou interpretações discutíveis. Em todos os casos, permanecem subordinados ao exame crítico e à comparação com os princípios fundamentais.

A classificação entre obras fundamentais e obras secundárias apresenta um benefício adicional: preserva simultaneamente a autoridade metodológica da doutrina e a liberdade intelectual dos autores espíritas. Não desqualifica a produção de fonte única nem impede a pesquisa, a reflexão ou a inves-

tigação de novos temas. Apenas reconhece que a legitimidade doutrinária não decorre do prestígio de um médium, da popularidade de um livro ou da aceitação de uma narrativa por determinado grupo. Decorre da observância dos critérios metodológicos estabelecidos por Kardec.

Em qualquer campo do conhecimento existe uma distinção entre textos fundacionais e literatura subsequente. A ciência possui seus paradigmas básicos e suas publicações posteriores; a filosofia possui seus autores clássicos e seus comentadores; o direito possui constituições e códigos, além de vasta literatura interpretativa. O Espiritismo não constitui exceção. As obras fundamentais ocupam posição singular porque definem os princípios da doutrina e os critérios pelos quais esses princípios são reconhecidos.

A produção espírita posterior às obras fundamentais pode apresentar relevante valor intelectual, moral, histórico ou literário, sem que isso lhe confira autoridade basilar. Seus conteúdos permanecem submetidos a um princípio essencial do pensamento kardequiano: nenhuma informação, por mais respeitável que seja sua origem, adquire valor doutrinário sem exame racional, universalidade e confrontação com os fatos. Esse rigor permite ao espiritismo manter-se progressivo e metodologicamente coerente, aberto à incorporação de novos conhecimentos quando devidamente validados.

A classificação das obras secundárias é pertinente e pode contribuir para organizar a vasta produção espírita posterior a Kardec, desde que se baseie em critérios claros quanto à natureza, à finalidade e ao conteúdo das publicações. Podem ser distinguidas, por exemplo, obras históricas, filosóficas, científicas, explicativas, literárias, mediúnicas ou de divulgação, sem que essa ordenação lhes atribua, por si só, autoridade

A denominação para a vasta produção literária posterior às obras fundamentais deve indicar que tais obras não possuem caráter fundacional, sem implicar menor valor intelectual, moral, histórico ou literário.

doutrinária.

A expressão 'obra complementar' somente seria adequada se seus conteúdos novos fossem amplamente validados pelos critérios próprios da doutrina; ainda assim, a validação de uma proposição isolada não conferiria automaticamente esse estatuto à obra inteira. "Obras subsidiárias" designaria, no máximo, textos de apoio ou esclarecimento, sem função indispensável. Assim, toda obra complementar ou subsidiária é secundária, mas nem toda obra secundária pode ser legitimamente considerada complementar ou subsidiária. Nesse sentido, "obras secundárias" é a denominação mais abrangente e metodologicamente correta para toda produção não fundacional.

Marco Milani é presidente da USE Regional de Campinas e diretor do Departamento de Doutrina da USE. Fernando Porto é assessor do departamento de Doutrina da USE. ●



NÃO HÁ PRÁTICA SÓLIDA SEM ESTUDO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS SISTEMATIZADOS

Allan Kardec, em artigo intitulado “Nova sociedade espírita de Bordeaux”, no número de junho de 1867 da *Revista Espírita*, comunica que uma nova Sociedade Espírita se havia formado em Bordeaux, desde o mês de junho de 1866, extraíndo informes sobre o funcionamento, da citada sociedade, do relatório anual publicado pelo presidente da mesma.

Analisando os informes, trazidos pelo Codificador, conclui-se que estava “tomando corpo” um modo de trabalhar e conduzir os agrupamentos espíritas que, até hoje, muito se parece com o *modus operandi* de nossas casas.

Kardec cita as palavras do presidente da sociedade de Bordeaux:

Desde que nos constituímos, temos duas sessões por semana. Este duplo trabalho nos foi imposto pela necessidade de consagrar uma sessão particular (a de quinta-feira) aos Espíritos obsessores e ao

tratamento das doenças que ocasionam, e de reservar uma outra sessão (a do sábado) aos estudos científicos. [...] A penúria dos médiuns, frequentemente, veio trazer obstáculos à marcha regular de nossos trabalhos, e compreendemos que seria preciso, tanto quanto possível, desenvolver as faculdades que dormem latentes na organização de muitos de nossos irmãos. É por isto que acabamos de decidir que uma sessão especial de ensaios medianímicos, teria lugar no domingo, duas horas depois do meio-dia, na sala de nossas reuniões.

Os membros dessa organização observaram que havia diferentes demandas para públicos específicos e criaram grupos diferentes para atender a todos. Quinta-feira, uma sessão dedicada ao atendimento de pessoas consideradas vítimas de obsessão espiritual e ao tratamento de doenças por meio de práticas mediúnicas e magnéti-

cas; domingo, reunião dedicada à preparação dos médiuns iniciantes e sábado, sessão destinada ao estudo científico e doutrinário do espiritismo. A respeito das sessões de sábado, diz o presidente:

Essas sessões são abertas, vós o sabeis, de resto, por uma conversa feita por um membro da Sociedade, sobre um assunto espírita, e terminadas por um resumo sucinto que o presidente faz.

Essas sessões eram abertas ao público e, embora houvesse palestras e debates, cada expositor apresentava suas próprias interpretações, sem comprometer oficialmente a Sociedade. O presidente reforçava que cada participante deveria formar sua própria convicção, exercendo o livre-arbítrio.

Sobre essas sessões de sábado, diz Kardec:

Seria supérfluo fazer ressaltar a utilidade das instruções verbais que

ela designa sob o simples nome de conversas. Além da vantagem de exercer a administração da palavra, elas têm a não menor de provocar um estudo mais completo e mais sério dos princípios da Doutrina, de facilitar-lhes a inteligência, de fazer deles ressaltar a importância, e de levar, pela discussão, a luz sobre os pontos controvertidos.

A Sociedade Espírita de Bordeaux se destacava por unir estudo doutrinário, prática mediúnica, assistência aos necessitados e divulgação dos princípios do espiritismo, alinhando-se perfeitamente às orientações de Kardec na Introdução de *O livro dos médiuns*, que podemos resumir em três princípios fundamentais: estudar antes de praticar; compreender antes de acreditar; melhorar-se moralmente acima de tudo. Por isso, o Codificador elogia as "conversas doutrinárias", o estudo sistemático e a formação dos membros antes da atuação mediúnica. Para Kardec, o conhecimento sólido da Doutrina é a melhor proteção contra equívocos,

fanatismo e mistificações.

Na Introdução de *O livro dos médiuns*, Allan Kardec enfatiza que o estudo do espiritismo deve ser sério, metódico e progressivo, não baseado apenas na curiosidade pelos fenômenos mediúnicos. Compreender a Doutrina exige dedicação. O espiritismo é uma ciência de observação e uma doutrina filosófica; não deve ser aceito por fé cega. É necessário observar os fatos, analisá-los e tirar conclusões com espírito crítico.

O estudo do espiritismo exige método, começar pelos princípios gerais antes de estudar questões mais complexas, adquirindo o conhecimento gradualmente. Os fenômenos mediúnicos, por si sós, não tornam alguém conhecedor do espiritismo. É indispensável compreender as leis que os explicam e suas consequências morais. Àquele que se propõe estudar o espiritismo, recomenda-se uma

postura equilibrada: nem acreditar em tudo indiscriminadamente, nem rejeitar os fatos sem examiná-los porque a finalidade de estudar o espiritismo não se esgota no simples conhecimento de fatos, mas tem como objetivo o progresso moral da criatura. Não visa o exercício curioso da mediunidade, mas a finalidade da mediunidade como ferramenta para a evolução humana, por isso a prática mediúnica exige preparo, estudo antes da prática.

Certamente não é por acaso que Kardec nos fala de estudo da Doutrina, com tanto esmero, na introdução de um livro que, aparentemente, seria um manual para a prática mediúnica. O que causa estranheza é reconhecer que muitos dirigentes de instituições espíritas ainda não dão a devida importância à preparação dos trabalhadores de suas casas, com ênfase no "estudar antes de praticar", "compreender antes de acreditar", caminho seguro, conforme orientação do codificador, para que a doutrina espírita atinja o seu fim, que é o aperfeiçoamento moral da humanidade. ●



NÚCLEO ESPÍRITA DE FILOSOFIA

CURSOS 100% GRATUITOS E ON-LINE • INSCREVA-SE

PALESTRA ON-LINE

ABERTO AO PÚBLICO

REFLEXÃO FILOSÓFICA

SEGUNDAS-FEIRAS: 20H

APP: ZOOM

CURSO REGULAR

DURAÇÃO: 3 ANOS

FILOSOFIA ESPÍRITA

SÁBADOS: 10H30

5ª FEIRAS: 9H / 15H30 / 20H

APP: ZOOM

CURSO DE EXPOSITOR

DURAÇÃO: 2 ANOS

FILOSOFIA ESPÍRITA

5ª FEIRAS: 17H30

SÁBADOS: 8H30

APP: ZOOM

**INFORMAÇÕES
E INSCRIÇÕES:**

11 2985-3994

www.nef.net.br



11 9 3320-1918



@nefnucleoespiritadefilosofia

ATENÇÃO DIRIGENTE

ATUALIZE SEU CADASTRO

A atualização pode ser feita facilmente pelo sistema **webFEC**, caso nunca tenha acessado, solicite ajuda pelo whatsapp no número **11 91658-7575** que nossa auxiliar administrativa dará as orientações.



webFEC

Sistema de cadastro disponibilizado pela **USE** a todos os centros espíritas



UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO



Castor, um sonho de colchão!

Mais tecnologia, conforto e durabilidade.



www.colchoescastor.com.br

 [colchaocastor](#)

 [colchaocastor](#)



O EVANGELHO

NO LAR E NO CORAÇÃO

*Amplie o **bem** que
existe em você*

**Espíritas!
amai-vos, este o
primeiro
ensinamento;
instruí-vos, este
o segundo.**

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. VI - It. 5

O Evangelho no Lar é uma reunião de estudo e confraternização familiar, baseada na leitura e no debate de trechos de *O Evangelho segundo o Espiritismo* ou de outras obras de conteúdo moral cristão. Seu objetivo central é aproximar os membros do lar, estimular a reflexão sobre os ensinamentos de Jesus e favorecer a aplicação desses princípios no dia a dia.

A prece e as vibrações, quando realizadas, são elementos de apoio que ajudam a criar clima de respeito e sintonia, mas não constituem o propósito principal da reunião. O foco está no estudo, no diálogo edificante e no fortalecimento dos vínculos afetivos e morais entre os participantes.

Recomenda-se realizar o encontro semanalmente, em dia e horário fixos, como um compromisso com o próprio crescimento íntimo e com a harmonia do lar, sem rituais ou simbolismos obrigatórios.

ACONTECEU NA D.E.

12º ENCONTRO DE CORAIS ESPÍRITAS

No último dia 24 de maio, foi realizado nas dependências da Federação Espírita do Estado de São Paulo, o 12º Encontro de Corais Espíritas, promovido pelo Setor de Corais do Departamento de Arte da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

O encontro, que já é tradição do Departamento de Arte, contou com a participação de 9 corais, da capital e interior.

Foi uma tarde “recheada” de energias benéficas, música e espiritualidade, através das muitas canções interpretadas pelos vários corais presentes, que foram desde as músicas populares, passando por canções católicas e evangélicas e com canções de compositores espíritas.

A 12ª edição do Encontro de Corais teve como mestre de cerimônia o querido Claudio Marins, que alegrou a tarde de todos com sua simpatia.

Na abertura contamos com participação de André Poeta (responsável pelo setor de Corais do DArte) e de Liralcio Ricci, diretor do Departamento.

O Encontro terminou com as mais de 150 pessoas presentes cantando uma linda canção, formando assim um grande coral. Logo após, todos se confraternizaram com os vários “quitutes” (salgados e doces) e bebidas, que foram levados pelos próprios participantes.

Já estamos com saudades e, com certeza, já estamos preparando o 13º Encontro, trazendo novos corais e sempre muitas surpresas. ●



DESAFIOS DO ATENDIMENTO FRATERO

O Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE (DAECE) participou em dois eventos: Curso de Formação e Aprimoramento em Atendimento com o tema “Desafios do atendimento fraterno” e no Seminário Presencial “Atendimento Fraterno à Criança e Adolescente”, nos dias 9 e 17 de maio de 2026, respectivamente, realizados pela Federação Espírita do Estado da Bahia e pela USE Intermunicipal de São Bernardo do Campo.

Os encontros tiveram como foco os desafios do atendimento fraterno, abordando tanto os aspectos gerais quanto os legais que envolvem essa importante atividade.

O curso organizado pela Federação Espírita do Estado da Bahia estava voltado para os trabalhadores espíritas, atendentes espirituais ou interessados em atuar no setor, com abordagem

**CURSO DE FORMAÇÃO E
APRIMORAMENTO EM
ATENDIMENTO
*ESPIRITUAL/ FRATERO***

VIRTUAL PELO ZOOM

Sede Central da FEEB

Aspectos Jurídicos no Atendimento Espiritual

SÁBADO 09/05 **09h às 11h**

Facilitadora: Renata Duarte (SP)

<https://us02web.zoom.us/j/85318169864?pwd=yKcrRiEm13DFxr2DyP30bZGgfpycJ4.1>

**ATENDIMENTO
FRATERO/
ESPIRITUAL**

FEEB
Federação Espírita
do Estado da Bahia
Fundada em 1971

**SEMINÁRIO
ATENDIMENTO FRATERO
A CRIANÇAS E JOVENS**

Escuta Sensível com Ação Segura:
a importância do conhecimento da legislação.

17/maio/26 **Com Renata Duarte**
Domingo **Diretora do Departamento AECE**
9h00 às 11h30 **USE do Estado de São Paulo**

PRESENCIAL, GRATUITO E VAGAS LIMITADAS

Local: Grupo de Estudos Espíritas Lírio Branco
Rua Joaquim Nabuco, 527 - Centro
São Bernardo do Campo - SP

Realização
USE **UNião das Sociedades**
INTERMUNICIPAL DE **ESPIRITAS DO ESTADO**
SÃO BERNARDO DO CAMPO **DE SÃO PAULO**

Apoio **Apoio**

USE **USE**

USE **USE**

Inscrições pelo link: <https://bit.ly/inscricoes-useisbc>

de temas prevalentes no atendimento espiritual, organização e funcionamento das atividades, estudo de casos e o cuidado com o trabalhador.

Durante a exposição, Renata Duarte, Diretora do Departamento de Atendimento Espiritual (DAECE), apresentou os principais tópicos relacionados ao tema.

Os participantes fizeram diversos questionamentos que foram respondidos à medida que foram sendo apresentados, proporcionando um espaço rico para aprendizado e troca de experiências entre a expositora e os participantes.

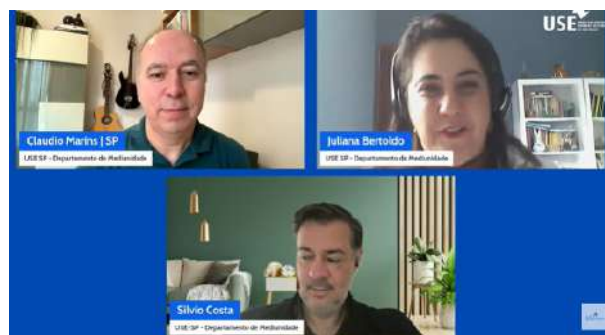
Os eventos foram direcionados a dirigentes, multiplicadores, trabalhadores da Área de Atendimento Espiritual e demais interessados.

●

DIRIGENTES E DIALOGADORES EM REUNIÕES MEDIÚNICAS

No dia 24 de maio de 2026, o Departamento de Mediunidade realizou o seminário on-line “Preparação de Dirigentes e Dialogadores para Reuniões Mediúnicas”, conduzido por Silvio Costa. O encontro reuniu 200 participantes de diversos estados do Brasil, mostrando o crescente interesse pelo estudo sério e pela qualificação das atividades mediúnicas à luz da Doutrina Espírita, fortalecendo o compromisso com reuniões mediúnicas mais conscientes e doutrinariamente seguras.

Em sua exposição, Silvio trouxe reflexões sobre a responsabilidade dos dirigentes e dialogadores nas reuniões mediúnicas, destacando a importância do estudo, do equilíbrio emocional, da autoridade moral e da postura fraterna no atendimento aos Espíritos comunicantes, sempre fundamentado nos princípios de *O livro dos médiuns* e na proposta educativa da prática mediúnica.



O seminário proporcionou momentos de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento doutrinário, reafirmando a importância da preparação contínua dos trabalhadores espíritas para o exercício responsável e consciente das atividades mediúnicas.

O seminário pode ser assistido na íntegra pelo canal oficial da USE no YouTube:

www.youtube.com/live/Ja7M6sYSrm0. ●

CURSO VIRTUAL DE PASSES 2026

O Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita (APSE), como parte do plano de trabalho, de promover encontros, palestras, roda de conversa, visando o estudo, troca de experiências na área da assistência e promoção social, realizou no dia 31 de maio, no horário das 9 às 11 horas, mais uma roda de conversa com o tema “O Centro Espírita como espaço inclusivo e plural no contexto da APSE”. Nilzelí Nery Mancini, dirigente do Núcleo Kardecista Paz Amor e Fraternidade, de São Carlos, presidente da Comissão Executiva da USE intermunicipal de São Carlos e secretária da Comissão Executiva da USE Regional de Ribeirão Preto.

Na sala virtual da USE, estavam presentes além da palestrante, a presidente da USE, Julia

Nezu, convidada para fazer a abertura, tendo ainda os convidados Allan Kardec Pitta Veloso, Guido, Cicero Pereira, Léa Micelli, Jaqueline de Barros Ribeiro.

A transmissão foi ao vivo pelos canais da USE (YouTube e Facebook), gravado e disponível no site da USE ou acessando o link:

youtu.be/UqIYj9jmLJQ. ●



PRÉVIA DE ENCONTRO DA ÁREA DE ESTUDOS

O Departamento de Estudos Sistematizados realizou, em 28 de junho, on-line, das 9h às 11h30, a prévia do 11º Encontro Paulista da Área de Estudos do Espiritismo (11º EPAEE) que acontecerá em 18 de outubro deste ano.

Com o tema “Como poderei entender, se alguém não me ensinar?” (Atos dos Apóstolos, 8:31), a prévia teve por objetivos: trazer fundamentos para os estudos e promover a troca de experiências entre monitores de grupos de estudos.

Os sessenta participantes puderam, por meio de atividades interativas, trabalho em grupos e plenária, refletir sobre o tema e os objetivos propostos. Ressaltamos que contamos com a participação de companheiros de Recife e Arraial D’Ajuda, que juntos conosco, os paulistas, tornaram a manhã do dia 28 de junho muito especial.

O programa da prévia incluiu apresentação

dos documentos de Orientação da Área de Estudo do Espiritismo e dos programas de estudos sistematizados e também dos fundamentos do “Ensinar e Aprender” nos Centros Espíritas. Em grupos, foram debatidos os temas: Primeiras tarefas para a criação do grupo de estudo; Como despertar o interesse dos frequentadores do Centro Espírita para a necessidade de conhecer melhor os princípios da doutrina; O perfil do monitor/facilitador do grupo de estudo; Como manter o participante no grupo de estudo. Estas reflexões, seguramente, contribuirão para o aprimoramento da tarefa de Ensino e Estudo do Espiritismo.

No final da prévia, os participantes foram convidados a responderem formulário de Avaliação, quando poderão também dar sugestões sobre temas para a programação do 11º EPAEE, que será presencial, em 3 sedes simultâneas.

Reservem a data **18 de outubro de 2026** ! ●

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPIRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE
ESTUDOS SISTEMATIZADOS

A USE
SOMOS
TODOS
NÓS

**11º ENCONTRO PAULISTA
DA ÁREA DE ESTUDO
DO ESPIRITISMO**

*Como poderei entender,
se alguém não me ensinar?*

(Atos dos Apóstolos, 8:31)

...tal é a lei

José Carlos de Oliveira

por Carlos Abranches



Perto de completar 83 anos de idade, o trabalhador espírita e ex-presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos (2012-2015), José Carlos de Oliveira, encerrou seu ciclo nesta existência no último dia 20 de junho de 2026, após sofrer um infarto.

Advogado dedicado a causas sociais, Zé Carlos, como era carinhosamente chamado, sempre ofereceu seus préstimos profissionais a cidadãos que não tinham quem se interessasse por defendê-los.

Sempre que possível, partíamos juntos para penitenciárias e presídios da região do Vale do Paraíba, para, anonimamente, encontrarmos com seus apenados, para um diálogo franco e aberto sobre Jesus e o Espiritismo.

Nascido em Prata (MG) no dia 27 de

setembro de 1943, Zé Carlos veio para São José em 1970 para trabalhar na General Motors.

Alguns meses depois, trouxe a esposa, D. Cida, e o primeiro filho, nascido em São José do Rio Preto no ano anterior.

Na cidade escolhida para viver, tiveram mais dois filhos. Deles, recebeu seis netos e dois bisnetos, que lhe encheram de alegria durante os anos restantes de sua existência.

Foi frequentador assíduo de algumas casas espíritas de São José dos Campos, como o Cejen (Centro Espírita Jesus de Nazaré), Centro Espírita Divino Mestre e Comunidade Espírita Maria João de Deus.

Foi presidente da USE Intermunicipal entre 2012 e 2015, deixando um legado de compromisso e fidelidade aos princípios doutrinários, focados em uma dinâmica construtiva junto ao movimento espírita local.

Deixo um abraço profundamente saudososo e grato a nosso amigo e irmão José Carlos, na certeza de que do corpo físico nos despedimos com um adeus, mas à alma imortal, deixamos um “até breve”, na expectativa de um reencontro em futuro breve, no contexto da espiritualidade plena. ●

...tal é a lei

Delma Crotti

por Antonio Carlos Amorim



Nascida em São Paulo em 30 de setembro de 1941, filha de Sideria Ribeiro Crotti e Carlos Crotti, já atuantes do movimento espírita, desde cedo participou de atividades espíritas.

Bacharelada em Ciências Humanas, Delma Crotti foi escritora, articulista e colaboradora ativa do movimento espírita brasileiro, especialmente ligada à vertente laica e livre-pensadora do espiritismo. Sua trajetória está associada principalmente à pesquisa doutrinária, produção de artigos reflexivos e participação em instituições espíritas de caráter cultural e filosófico. Entre os temas abordados em seus artigos estão análise comparativa entre Allan Kardec e Emanuel Swedenborg, níveis de consciência e evolução espiritual, educação moral, humanismo espírita, direitos humanos, sociopolítica no espiritismo. Seus textos revelam forte defesa da liberdade de pensamento, do espiritismo não dogmático, da valorização da ciência e da ética, do protagonismo humano na transformação social, da educação moral como ferramenta evolutiva.

No movimento espírita, iniciou sua atua-

ção na Sociedade de Estudos Espíritas da Lapa (SEEL), onde atuou por vários anos como educadora de infância espírita, e na Sociedade Assistencial Espírita, instituição ligada à SEEL; integrou-se a essa área na 6ª UDE (atual USE Distrital da Lapa) e no antigo Conselho Metropolitano Espírita (CME, atual USE Regional de São Paulo), chegando a integrar o Departamento de Infância da USE. Nesse setor de trabalho, desenvolveu atividades em cursos e encontros ao longo do Estado de São Paulo por vários anos. Além desse trabalho, integrou-se à atividade administrativa, colaborando em funções como secretária e organização na Diretoria Executiva. Participava, assim, nas reuniões deliberativas da USE, visando ações de unificação do movimento. Em diferentes períodos, também exerceu outras funções administrativas e de apoio organizacional dentro do movimento espírita paulista e nacional.

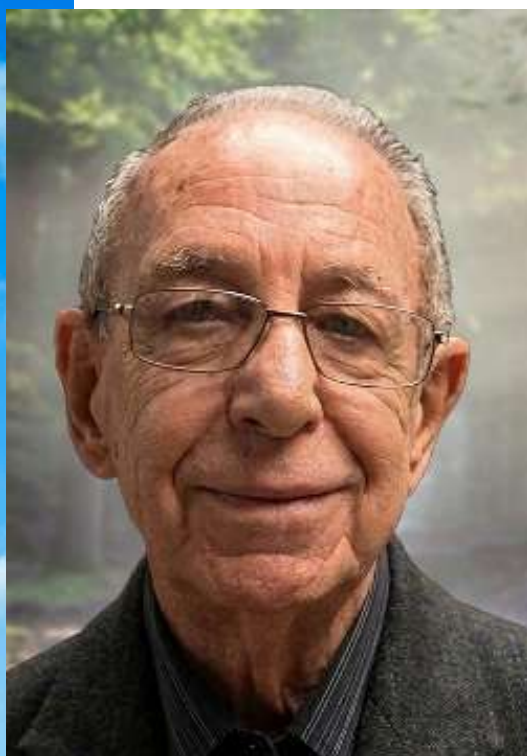
No grupo conhecido como CPDoc Espírita, Delma Crotti aparecia como associada da instituição, que se dedica a pesquisas e documentação relacionadas ao Espiritismo. Também esteve vinculada à CEPA e à CEPABrasil, participando como delegada, moderadora de encontros e integrante de conselhos fiscais e administrativos.

Após a aposentadoria profissional, tornou-se residente na Baixada Santista, alternando entre Santos e Guarujá, no litoral de São Paulo, onde continuava participando do movimento espírita. Sua desencarnação ocorreu em 6 de maio de 2026. ●

...tal é a lei

Olenyr Teixeira

Informações da Federação Espírita Catarinense e Sociedade Espírita de Joinville



Com profundo respeito, a Federação Espírita Catarinense (FEC) comunica o desencarne de Olenyr Teixeira, uma das maiores referências do nosso Movimento Espírita.

Sua trajetória confunde-se com a história recente da nossa Federação, à qual dedicou anos de abnegação, liderança e fidelidade ao Cristo. Na FEC, Olenyr deixou um legado imperecível de trabalho e unificação:

- **Liderança Regional:** Atuou com destaque como Presidente da 6ª União Regional Espírita (URE).

- **Gestão e Unificação:** Conduziu os rumos da nossa instituição como Vice-Presidente e, posteriormente, como Presidente da FEC entre os anos de 2008 a 2017.

- **Exemplo para Gerações:** Desde os tempos de Mocidade, fez da sua vida um campo de estudo, vivência e intensa divulgação da Doutrina Espírita, tornando-se inspiração para os trabalhadores de ontem, de hoje e de amanhã.

Dedicado trabalhador da Sociedade Espírita de Joinville, Olenyr contribuiu por décadas de maneira expressiva para o fortalecimento do movimento espírita catarinense, deixando exemplos de fraternidade, humildade, compromisso e serviço ao próximo.

A história da FEC deve muito a este espírito abnegado. Que o mestre Jesus o ampare e ilumine em seu retorno ao Lar Espiritual.

À família, aos amigos e a todos os corações que partilham desta saudade, estendemos o nosso abraço fraterno e as nossas preces, revestidos de imensa gratidão por sua valiosa contribuição.

Olenyr Teixeira nasceu no dia 13 de agosto de 1936 e desencarnou no dia 16 de maio de 2026. ●



Conferência espírita em Mato Grosso do Sul

A Federação Espírita de Mato Grosso do Sul realiza a Conferência Espírita de Mato Grosso do Sul 2026 nos dias 17 e 18 de outubro, em Campo Grande.

Nesta edição, o tema central é “Quem é minha mãe, quem são meus irmãos?”. Para os organizadores, esta frase, proferida por Jesus, permite reflexões transformadoras nas relações interpessoais e consequentemente nos caminhos de evolução do ser integral.

“Em um momento marcante do Evangelho, enquanto ensinava, Jesus é avisado de que sua mãe e seus irmãos o aguardavam. Sua resposta, longe de afastar os laços familiares, amplia seu verdadeiro significado: todo aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe. “, complementa a divulgação da Conferência.

O evento que acontece no Teatro Dom Bosco, avenida Mato Grosso, 227, vai contar com as participações de Décio Iandoli Jr., Haroldo Dutra Dias, Saulo Cesar e Severino Celestino para o desenvolvimento das palestras. As vagas são limitadas. Mais informações no site da FEMS:

fems.org.br. ●

Congresso espírita em Alagoas

Maceió será palco de um importante encontro de reflexão nos dias 31 de julho, 1º e 2 de agosto de 2026, no Centro Cultural Reitor João Sampaio – Cesmac, com a realização do Pré-Congresso Espírita Alagoano, que tem como tema central ‘O Sermão Profético’. A realização é da Federação Espírita do Estado de Alagoas (FEEAL), com iniciativa do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho de Alagoas (NEPE Alagoas) e apoio da Federação Espírita Brasileira (FEB).

Partindo do tema inspirado nos ensinamentos de Jesus descritos nos Evangelhos de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, o Pré-Congresso Espírita Alagoano propõe uma abordagem profunda e atual sobre os chamados ‘sinais dos tempos’, não sob uma perspectiva de medo ou previsões alarmistas, mas como um convite à consciência, à vigilância interior e à transformação moral.

A programação reunirá palestrantes de diferentes regiões do país: Jorge Elarrat, de Rondônia; Euza Missano, de Sergipe; Cris Mascarenhas, de Pernambuco; e João Alves, da Paraíba, que conduzirão reflexões baseadas na visão espírita sobre o tema central *O Sermão Profético*, desdobrando em subtemas que abordarão os desafios e transformações da atualidade, chamados à vigilância e despertar consciências.

Aberto ao público, o Pré-Congresso Espírita Alagoano é voltado tanto para estudiosos da Doutrina Espírita quanto para pessoas interessadas em espiritualidade, autoconhecimento e reflexão sobre o momento atual da humanidade. ●

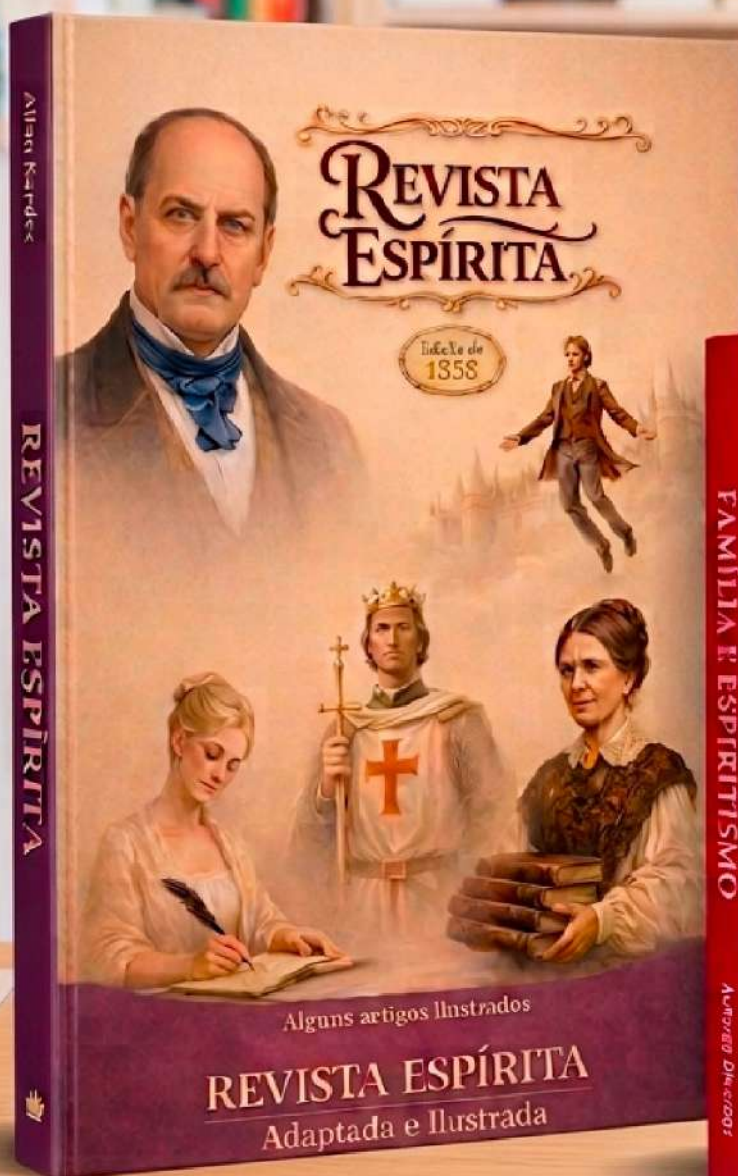


Pré-Congresso em Alagoas

LANÇAMENTO

SOMENTE NA LIVRARIA DA USE

25%
OFF



REVISTA ESPÍRITA ED. 1858
ADAPTADA E ILUSTRADA

DE 64,00 **POR 48,00**
+FRETE



FAMÍLIA E ESPIRITISMO 2

DE 39,00 **POR 29,00**
+FRETE

CAMPINAS

A USE Intermunicipal de Campinas realizou no dia 20 de junho, a **166ª Noite da Fraternidade**, com exposição de Cássia Arroyo do tema O céu e o inferno nas calçadas da vida e momento artístico do CA-VIARTE (CEAK) no Centro Espírita Verdade, Amor e Caridade, rua Carolina Florence, 1456, na Vila Nova, em Campinas.

GARÇA

Plínio de Oliveira apresentou a **palestra musical** O amor, o sentido da vida, realizada pela USE Intermunicipal de Garça, no dia 12 de junho, no Lar Meimei, rua Sete de Setembro, 42, em Garça.

GRANDE ABC

No dia 6 de junho, dentro das atividades do projeto Centro Espírita, a USE Regional do Grande ABC contou com a presença do presidente da FEB, Jorge Godinho Nery, para a **palestra virtual** O compromisso dos espíritas com o movimento espírita. O projeto tem o objetivo de apresentar reflexões sobre os centros, os espíritas e o movimento espírita.

GUARULHOS

A **Mostra do Livro Espírita** foi realizada como forma de comemorar a publicação de O Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1857, sendo promovida pela USE Intermunicipal de Guarulhos, órgão da USE Regional de São Paulo. O evento, que foi aberto ao público em geral, se deu na Praça Allan Kardec, em Guarulhos, e teve como objetivo divulgar o espiritismo. A programação da manhã foi abrilhantada com a apresentação do Coral da Vila.

IBIRAPUERA - CENTRO

A USE Distrital do Centro e a USE Distrital do Ibirapuera realizaram em conjunto o **Mês do Livro Espírita 2026**, com palestras sempre com histórias e casos publicados na Revista Espírita, de Allan Kardec. Adair Ribeiro Júnior, Antonio Carlos Amorim, Eliane Motta Villar, Cláudio Marins, Fabio Daumas Nunes, Katia Penteado, Hugo Rebello, Newton Diório foram os expositores das palestras.

ITANHAÉM

Humberto Schubert Coelho foi o convidado para desenvolver o **seminário presencial** Jesus segundo o espiritismo, organizado e realizado pela USE Intermunicipal de Itanhaém no dia 13 de junho, das 9h às 11h30, no Centro Espírita André Luiz, rua Júlio Pires, 275, na vila São Paulo, em Itanhaém.

A USE Intermunicipal de Itanhaém realizou **roda de conversa** no dia 25 de junho, às 20h, com o tema

Reflexões sobre os impactos da polarização político-eleitoral nas instituições espíritas explorando como preservar a fraternidade, o acolhimento e a unidade das casas espíritas em tempos de constante polarização política. O evento virtual contou com as participações de Julia Nezu, presidente da USE, Luiz Amaro, secretário-geral da Aliança Espírita Evangélica e Roberto Watanabe, ex-presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

MARÍLIA

O departamento de Doutrina da USE Intermunicipal de Marília realizou no dia 9 de maio, **palestra virtual** com o presidente da USE Regional e São Paulo, Edmar Galves, falando sobre Conflitos de opiniões doutrinárias e a busca pela unidade, dentro do tema Questões atuais do movimento espírita. No dia 13 de junho, foi a vez de Antonio Braojos Dantas apresentar o tema Obsessão da mediunidade.

**Dia Nacional do
ESPIRITISMO**

18 de Abril

Local: Laços Eternos
Praça Nossa Sra. da Esperança, 04, Vila Esperança, São Paulo - SP

Objetivos:

- Trabalho em conjunto
- Divulgação da doutrina
- Confraternização e União

Horário: das 16h às 21h
Bazar e
Barracas de comidas e bebidas

Programação Cultural

- 16:05 Apresentação Musical: Eliana Rocha
- 16:15 Explicação sobre a USE: Ricardo
- 16:25 Explicação Musical: Moacir Camargo
- 16:50 Apresentação Musical: Eliana Rocha
- 17:00 Encerramento

Auditório - Palestra sobre o Espiritismo

INSCREVA-SE NO LINK

- Capacidade: 130 pessoas
- Inscrições Gratuitas
- Sorteio de Brindes

USE UNIDADE E INTERMUNICIPAIS
ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
DISTRITO DA PENHA

<https://www.usepenha.org.br>

PENHA

O evento de comemoração do **Dia Nacional do Espiritismo** ocorreu no dia 18 de abril, das 16h às 21h, no C.E. Laços Eternos, localizado na Vila Esperança, São Paulo. Com caráter 100% voluntário,

PAINEL ESTADUAL

A.J.ORLANDO

a atividade teve como objetivos a integração das casas espíritas da região, a divulgação da doutrina e a arrecadação de fundos para a sustentabilidade financeira das instituições e da USE Distrital da Penha. A celebração reuniu as casas C.E. Laços Eternos, CÉU FÉ, CEJA, Sociedade de Estudos Espíritas Eurípedes Barsanulfo e a convidada especial Fraternidade Espírita União. A organização foi conduzida pela diretoria da USE Distrital da Penha, sob a presidência de Ricardo Pontes, com destaque para a coordenação social de Wânia Sacramento, que gerenciou a logística das barracas e a articulação entre os participantes. A programação contou com preces, apresentações musicais de Eliane Rocha e Moacyr Camargo, além de explanações sobre o trabalho da USE e das casas participantes. Paralelamente, o público contou com bazar, barracas de alimentação, sorteio de livros e exposições informativas. A infraestrutura foi planejada com foco na segurança e organização técnica, incluindo a impressão de 500 folhetos para divulgação.

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
REGIONAL DE SÃO PAULO

ELO+ ENCONTRO LOCAL DE ÓRGÃOS, CENTROS E LIDERANÇAS ESPÍRITAS

DEPARTAMENTO DE MEDIUNIDADE

PRÁTICA ESPÍRITA - UM RESGATE DA SUA ESSÊNCIA ORIGINÁRIA

PALESTRANTES

Eliana Lucania

Edson do Amaral

PRESENCIAL

DOMINGO, 31 MAIO 2026
Das 08h30 às 13h

VAGAS LIMITADAS!
FAÇA SUA INSCRIÇÃO.

LOCAL: C. E. JÚLIO DE ABREU FILHO
Av. João Peixoto Viegas, 520
Jd. Consórcio - São Paulo - SP

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
DISTRITAL DE SANTO AMARO

JÚLIO DE ABREU FILHO

USE PARA UNIR E TRANSFORMAR

SANTO AMARO

A USE Regional de São Paulo, em conjunto com a USE Distrital de Santo Amaro, realizou no dia 31 de maio, das 8h30 às 13h30, no Centro Espírita Júlio de Abreu Filho, na avenida João Peixoto Viegas, 520,

79 anos 1947-2026

Rumo a um novo tempo

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Jardim Consórcio, na capital, o **ELO+ Encontro Local de órgãos, centros e lideranças espíritas**, quando foi desenvolvido o tema Prática espírita, um resgate da sua essência originária. O evento, coordenado pelo Departamento de Mediunidade do órgão regional, teve como objetivo aproximar órgãos locais, atender necessidades regionais, falar sobre gestão e trabalho em rede, e contou com as participações de Alex Carleto, Edson Amaral e Eliana Lucania.

SÃO MIGUEL PAULISTA

Desenvolvido no formato presencial, o **Mês do Livro Espírita** teve como sedes os sete centros espíritas que compõem a USE Distrital de São Miguel Paulista e foi organizado com intercâmbio de palestrantes representantes de todas as instituições espíritas envolvidas. Versando sobre as obras de Allan Kardec, teve como objetivo divulgar, incentivar a leitura e promover o estudo das obras da Codificação, de Obras póstumas e da Revista Espírita.

TAUBATÉ

Ana Maria Camasmie foi a expositora convidada pela USE Intermunicipal de Taubaté para **palestra** realizada no dia 30 de maio, no Centro Espírita União e Caridade, rua doutor Souza Alves, 142, no centro da cidade. O evento contou com momento artístico de Chris Grace, no piano, e vozes de Adriana Gonçalves e Eliane Xavier. ●

Feesp comemora 90 anos de atividades

Com intensa programação comemorativa, a Feesp celebrou os 90 anos de sua fundação nos dias 15, 16 e 17 de maio do corrente ano, em seus auditórios.

A abertura ocorreu no dia 15 de maio, com a palestra de Edelson da Silva Júnior, que abordou a obra de Edgard Armond e os 90 anos da Feesp. A parte artística ficou a cargo da cantora Elizabete Lacerda.

Estiveram presentes a presidente da USE, Julia Nezu; o diretor-geral da Aliança, Luiz Amaro; e Eduardo Miyashiro, também representante da Aliança. Participaram ainda o ex-presidente da Feesp, Roberto Watanabe, acompanhado de sua esposa, Cristina, além de diretores da instituição e representantes de diversos centros espíritas.

Pedro Nakano, presidente do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo “Eduardo Carvalho Monteiro”, e a diretora Mirna Nakano também prestigiaram a abertura das comemorações.

No sábado, a programação teve início às 9 horas e estendeu-se até as 17h45, com diversas apresentações, entre elas: Ensino na Feesp – um pensamento visionário! Educar o Espírito; Assistência Social: uma vocação; À Luz da Educação Espírita Infantojuvenil; União da Terra com o Céu. FDJ: 74 anos semeando amor! Construindo com Propósito: a força coletiva que sustenta a Feesp; A pandemia que transformou nossa história; e Marcelo Ghelfi, com o tema Novos Tempos, Ares de Renovação.

A programação artística contou com a apresentação do Coral Feesp na abertura do dia e, posteriormente, com o Evangelho Musical, conduzido



por Carlinhos Conceição.

No domingo, 17 de maio, as atividades começaram com uma apresentação musical de Fábio Ribeiro. Em seguida, ocorreram exposições sobre a revista *O Semeador* e as Edições Feesp, seguidas da palestra Herculano Pires: uma história a ser lembrada, ministrada pela professora Heloísa Pires.

Fundada em 17 de maio de 1936, a Feesp nasceu com o propósito de contribuir para a preparação espiritual e moral do ser humano, promovendo acolhimento, estudo e transformação social. Desde então, desenvolve ações nas áreas de assistência espiritual, assistência social, educação e formação doutrinária, além de projetos voltados ao apoio de

famílias em situação de vulnerabilidade, ensino profissionalizante e iniciativas de cidadania.

A Feesp é uma das entidades componentes do Grupo Espírita Paulista - GEP em conjunto com a Aliança Espírita Evangélica - AEE, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - USE e a União Fraternal Discípulos de Jesus - UFDJ.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo é instituição componente do Conselho Deliberativo Estadual da USE como entidade inicialmente patrocinadora da unificação do movimento espírita estadual, tendo sua tese apresentada por Edgar Armond, a vencedora do 1º Congresso Espírita Estadual, realizado de 1 a 5 de junho de 1947, dando origem ao novo órgão federativo estadual.

A diretoria da USE deseja à direção da Feesp e a todos os seus colaboradores um profícuo trabalho, sob as bênçãos de Jesus, nosso modelo e guia da humanidade. ●



Roberto Magalhães, presidente da Feesp



Amado Maker

Criatividade com afeto. Tecnologia com propósito.

A **Amado Maker** inspira pessoas a aprender e transformar por meio da **cultura maker**, unindo o manual ao digital com empatia e curiosidade.

Desenvolve **materiais didáticos** alinhados à BNCC, projeta e implementa **Salas Maker e Fab Labs**, e oferece formações para educadores em **metodologias ativas e tecnologias educacionais**, promovendo uma educação mais humana, criativa e inovadora.

Conheça o impacto da Amado Maker na Educação!

- Mais de **20 cidades** atendidas
- Presença em mais de **255 escolas**
- Mais de **350 técnicos**
- Mais de **4.500 professores**
- Mais de **285.000 alunos** atendidos

Fale com a gente para implementar a **Cultura Maker** na sua rede!

contato@amadomaker.com.br
www.amadomaker.com.br
@amadomaker

f x i y t in




Instituto Bairral é o maior complexo hospitalar de saúde mental da América Latina, com quase mil leitos de internação em dezenove unidades divididas por perfil diagnóstico funcional.

Destacamos pela abordagem humanizada e por atender a todas as modalidades de tratamento seguindo as melhores e mais modernas práticas médicas, do diagnóstico à intervenção. Priorizamos o cuidado centrado no paciente, com acolhimento à família e equipe transdisciplinar altamente especializada.

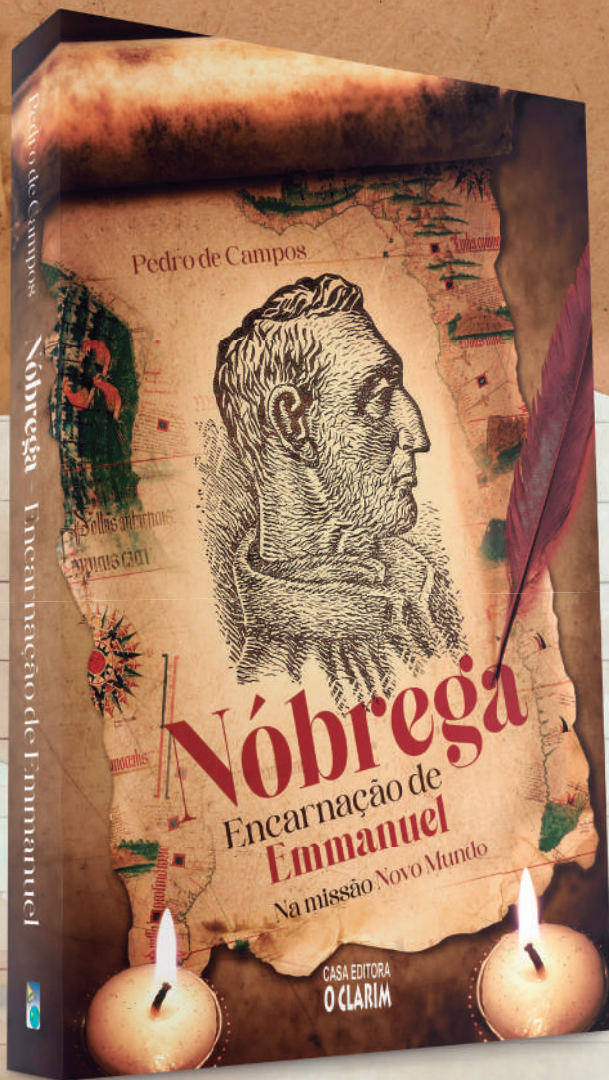
Bairral, um modelo único de bem-estar mental.

bairral.com.br

instituto_bairral



LANÇAMENTO



A missão preparatória de Emmanuel

A reencarnação do mentor espiritual como religioso jesuíta e sua atuação decisiva para a construção da História do Brasil

NÓBREGA, ENCARNAÇÃO DE EMMANUEL NA MISSÃO NOVO MUNDO é uma biografia-histórica de grande relevância sobre esse destacado religioso que atuou a serviço da Igreja e do Estado português no Brasil. Em missão, deixou um legado expressivo, tanto por meio de realizações práticas quanto por suas produções literárias, fornecendo informações valiosas para a construção da História do Brasil.

O livro traz uma abordagem historiográfica avançada e se destaca por associar a evolução dos povos à óptica evangélica fundamentada no princípio espiritista das vidas sucessivas. Nessa trajetória, avulta o papel da nova reencarnação do Espírito Emmanuel, reforçando a dimensão espiritual e o vislumbre histórico da obra.

**Nóbrega, encarnação de Emmanuel
— Na Missão Novo Mundo**

Pedro de Campos

Biografia | 16x23 cm | 304 pág. | Código: 06305

R\$ 58,00

Também
em e-book
amazon kindle



Siga-nos nas redes sociais:



O CLARIM

Livraria virtual: www.oclirim.com.br | Assinaturas: assinaturas.oclirim.com.br
vendas@oclirim.com.br | Fone: (16) 3382-1066 | WhatsApp: (16) 99270-6575

fatos & vidas

da história do espiritismo

JULHO

6

1932 - *Parnaso de além-túmulo*

Primeira edição de *Parnaso de além-túmulo*. Psico-grafia de Francisco Cândido Xavier, com apenas 22 anos de idade, trazia 60 poemas assinados por grandes nomes da língua portuguesa, do Brasil e de Portugal.

7

1930 - *Desencarnação de Arthur Conan Doyle*

Arthur Conan Doyle, escritor, médico escocês, mundialmente famoso por suas 60 histórias sobre o detetive Sherlock Holmes, consideradas uma grande inovação no campo da literatura criminal. Grande divulgador espírita. Escreveu *A nova revelação* e *História do espiritualismo*.

8

1927 - *Chico Xavier e a primeira mensagem mediúnica*

Primeira mensagem mediúnica recebida por Chico Xavier, em reunião no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo - MG.

10

1932 - *Desencarnação de Humberto Mariotti*

Poeta, escritor, jornalista, conferencista e intelectual espírita argentino. Foi presidente da Confederação Espírita Argentina de 1935/1937 e 1963/1967, da Sociedad Victor Hugo e diretor da revista de cultura espírita *La Idea*. Vice-presidente da Confederação Espírita Pan-Americana, hoje Associação Espírita Internacional (Cepa).

13

1884 - *Nascimento de Cornélio Pires*

Cornélio Pires, poeta, escritor, jornalista, contador de casos, conferencista e humorista brasileiro nascido na cidade de Tietê (SP), criador da música sertaneja. Tio de José Herculano Pires. Após presenciar fenô-

menos mediúnicos, dedicou-se ao espiritismo, a partir de leitura das obras de Kardec. Pela mediunidade de Chico Xavier e de Alceu Costa Filho, trouxe mensagens de alegria e de esperança.

14

1942 - *Desencarnação de Manoel Philomeno de Miranda*

Educado e decidido na luta, não dava trégua aos ataques de religiosos e cientistas que tentavam destruir o trabalho dos espíritas. Na União Espírita Baiana (hoje Federação Espírita do Estado da Bahia), exerceu os cargos de 2º Secretário, de 1º Secretário e Presidente em 1939, substituindo José Petitinga.

1924 - *Desencarnação Gustave Geley*

Psiquiatra francês, fundador e diretor do Instituto de Metapsíquica Internacional e destacado pesquisador de fenômenos paranormais e da palingenesia (reencarnação). Desencarnou em um acidente aéreo, quando regressava a Paris, após haver assistido, em Varsóvia, a várias sessões com Franek Kluski. Retirado dos destroços, ainda segurava a valise que continha fragmentos de moldes em parafina obtidos nas sessões.

15

1869 - *Primeiro jornal espírita do Brasil*

Publicação trimestral de Luiz Olímpio Telles de Menezes, formato, 13 x 25 cm, diagramação a uma coluna, 56 páginas. A seção do manifesto dos espíritos era a mais importante. Também reproduzia artigos traduzidos da Revue Spirite, relacionava e sugeria a leitura de obras. Parte do valor da assinatura comprava cartas de alforria de escravos nascidos no Brasil. Circulou até 1870.

1905 - *Fundação do*

Centro Espírita Amantes da Pobreza

Centro Espírita Amantes da Pobreza, hoje Centro Espírita O Clarim, fundado por Cairbar Schutel, em 15 de julho de 1905. 120 anos de sua fundação.

16

1977 - Fundação da Federação Espírita do Amapá

Fundada em 16 de julho de 1977, sucedendo no mesmo dia do encerramento da União Espírita Amapaense, que existia desde 24 de fevereiro de 1960.

reportagens fotográficas e de vídeo suas promoções, recuperar biografias de seus fundadores, etc., para que a ventania implacável não disperse nossa memória.

Eduardo Carvalho Monteiro

18

1948 - Abertura do

1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil

Liderado por Leopoldo Machado, foi realizado o 1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil (18 a 25 de julho de 1948) na cidade do Rio de Janeiro, constituindo o Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas do Brasil.

23

1911 - Nascimento de Luiz Monteiro de Barros

Médico homeopata, orador, escritor, terceiro presidente da USE SP, fundador e presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo e fundador da Associação Médico-Espírita de São Paulo.

1882 - Nascimento de Antônio José Trindade

Natural de Loureiro, Portugal, veio ao Brasil em 1909. Conhece o espiritismo em 1910. Presidente da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém. Participa da Comissão Central Executiva da USE (União Social Espírita), desde 1946, até a realização do Congresso Espírita do Estado de São Paulo, de 1947.

24

2004 - Fundação do CCDPE-ECM

Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro

Há necessidade premente de conscientizarmos os espíritas a preservarem a memória, a conservar os documentos de suas instituições, registrar em atas e

26

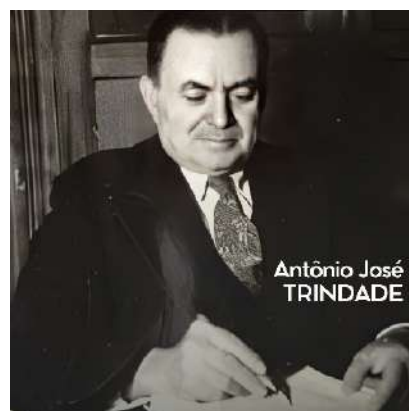
Dia da Imprensa Espírita

Instituído no 8º CBJEE (Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas), em 1982, em Salvador-BA, com a presença de 500 pessoas de 22 estados brasileiros. A data comemorativa tem a finalidade de marcar o nascimento de Luiz Olímpio Telles de Menezes, em 26 de julho de 1825 na Bahia, e que além de pioneiro do espiritismo, é considerado pioneiro da imprensa espírita no Brasil e patrono da imprensa espírita brasileira.

30

1932 - Lançamento da revista *O Médium*

Em 30 de julho de 1932 foi publicado o primeiro número da revista, por Jesus de Oliveira, para divulgar assuntos exclusivamente espíritas com apenas quatro páginas e distribuição gratuita. Na época da criação da revista, o Brasil enfrentava um período de repressão religiosa, e Juiz de Fora também foi afetada por esse movimento de intolerância contra as ideias espíritas. Desde 1949, a revista está sob a responsabilidade da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora/MG.



AGOSTO

2

1873 - Fundação da Sociedade de Estudos Espíritos Grupo Confúcio

Primeira instituição espírita brasileira juridicamente constituída, no Rio de Janeiro, tendo “por fim o estudo dos fenômenos relativos às manifestações espíricas, bem como o de suas aplicações às ciências morais, históricas e psicológicas”. Editou, por seis meses, o terceiro periódico espírita a circular no Brasil, a Revista Espírita - Publicação Mensal de Estudos Psicológicos.

3

1895 - Eleição de Bezerra de Menezes para a presidência da FEB Federação Espírita Brasileira - 2ª Gestão

À Assembleia Geral de 3 de agosto de 1895, às 20 horas, compareceram 22 associados. Para o preenchimento da vaga de presidente devido à renúncia de Júlio César Leal, Bezerra de Menezes foi o indicado à sua substituição, sendo eleito por maioria absoluta, com 19 votos a favor (um voto foi considerado nulo, um voto a favor de Dias da Cruz e um em branco). Ocupou a presidência até a sua desencarnação em 1900.

4

1969 - Desencarnação de Carlos Imbassahy

Advogado, tradutor, orador, jornalista e escritor espírita. Participou de todos os Congressos de Escritores e Jornalistas Espíritas realizados no Brasil, até sua desencarnação; incrementou o movimento de jovens com participação no I Congresso Brasileiro de Mocidades Espíritas (1948). Destacou-se pelo apoio que sempre deu às Semanas Espíritas e a quaisquer atividades doutrinárias que tivessem como escopo

a difusão do espiritismo. Considerado o “Ernesto Bozzano brasileiro”, por seu grau de conhecimento e estudo.

14

1990 - Desencarnação de Valentim Lorenzetti

Jornalista, profissional de relações públicas, de Ribeirão Bonito veio a São Paulo em 1956. De 1970 a 1984 manteve coluna sobre espiritismo no jornal Folha da Tarde. Fundador do CVV – Centro de Valorização da Vida, que atua na prevenção do suicídio e foi, durante muitos anos, responsável pela difusão e comunicação da entidade. Teve efetiva atuação junto à Aliança Espírita Evangélica. Autor do livro *Caminhos da Libertação*.

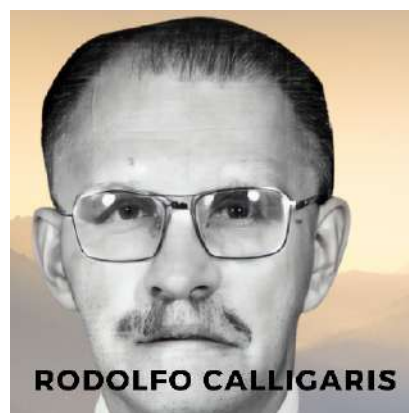
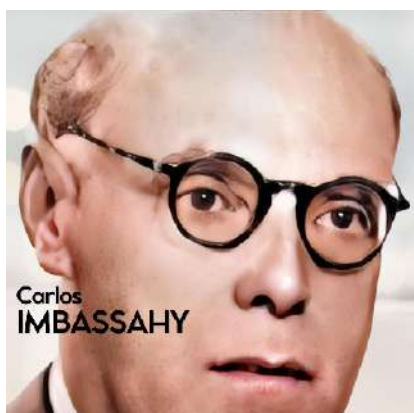
15

1975 - Desencarnação de Rodolfo Calligaris

Natural de Americana (SP), tornou-se espírita aos 21 anos de idade. Fundador do Lar Espírita Espiridião Prado, de Rio Claro, em 1964, ocupou a função de diretor até sua desencarnação. Participou ativamente dos esforços pela unificação das instituições espíritas, com atuação na União Municipal Espírita e no Conselho Regional Espírita de Rio Claro por 10 anos. Articulista e escritor, Calligaris escreveu cinco livros: *A vida em família*, *As leis morais*, *O sermão da montanha*, *Páginas do espiritismo cristão* e *Parábolas evangélicas*.

1905 - Lançamento do jornal *O Clarim*

Para mostrar aos matonenses, no distante ano de 1905, a coerência do novo pensamento a que se convertera, mudança esta que provocou reação da população quando da fundação do Centro Espírita Amantes da Pobreza, hoje Centro Espírita O Clarim, em julho daquele ano, Cairbar Schutel, o respeitado farmacêutico e político, decide pela criação de um jornal. No dia 15 de agosto, um mês após a fundação do Centro, surge a primeira edição do jornal *O Clarim*.



1952 - Início das atividades da Mansão do Caminho

No ano de 1952, Divaldo Pereira Franco e Nilson de Souza Pereira iniciavam as atividades em amparo à criança, em casarão localizado no subúrbio de Salvador, na Rua Barão de Cotegipe. Na sacada uma faixa anunciava: Brevemente aqui será a Mansão do Caminho - Orfanato espírita cristão.

19

1936 - Conferências radiofônicas

Cairbar Schutel foi pioneiro na divulgação espírita pelo rádio. Vivendo em Matão, Cairbar se deslocava para Araraquara, distante 37 km, e pela PRD-4 Rádio Cultura iniciou em 19 de agosto de 1936 uma série de conferências com análise cuidadosa e imparcial do espiritismo. Foram 15 conferências, quase duas a cada mês, com a última sendo realizada em 2 de maio de 1937.

20

1859 - Primeira edição de *O que é o espiritismo*

Obra publicada após O livro dos espíritos (1857) apresenta, de forma sucinta, os princípios da Doutrina Espírita assim como respostas às principais objeções que lhe podiam ser feitas. Contém três diálogos em que Kardec conversa com um crítico, um cético e um padre; noções elementares de espiritismo e solução de alguns problemas do cotidiano pela doutrina espírita.

22

1957 - Desencarnação de Leopoldo Machado

Baiano de Jandaíra, jornalista, professor, escritor, poeta, compositor e palestrante, foi grande divulgador do espiritismo. Nascido em setembro de 1891, conheceu a Doutrina por volta de 1915 pela orientação de José Petitinga. Leopoldo participou ativamente de diversos eventos: I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas (1939); I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil (1948); Congresso Brasileiro de Unificação Espírita (1948); reunião do Pacto Áureo (1949); Caravana da Fraternidade (1950). Deixou seus pensamentos e ideias em 27 livros. Autor da letra da música *Alegria Cristã* em parceria com Oly de Castro.

24

1902 - Fundação da

FEP Federação Espírita do Paraná

Num domingo de luz, um grupo de idealistas, concebeu uma instituição que deveria orientar, coordenar e manter coeso o movimento espírita estadual. Era o dia 24 de agosto de 1902, início do século. Nascia a

Federação Espírita do Paraná. Seu lema: semeando a boa nova para um mundo melhor. Hoje, conta com 16 uniões regionais espíritas.

25

1989 - Desencarnação de José Gonçalves Pereira

Natural de São José do Barreiro, no Vale do Paraíba, atuante espírita em atividades de assistência social. Em 1953, fundou o Grupo Espírita Os Mensageiros, com o objetivo de distribuir gratuitamente mensagens espíritas impressas. Diretor da Assistência Social da Federação Espírita do Estado de São Paulo, fundou, em 1960, a Casa Transitória Fabiano de Cristo, dirigindo-a até a sua desencarnação, com o auxílio de Luiza Maria Gonçalves, sua esposa. O Espírito Maria Dolores, pela mediunidade de Chico Xavier, enviou mensagem em que o denominou "Apóstolo do Bem e Herói da Caridade".

28

1882 - I Exposição Espírita

Para marcar o primeiro aniversário da notícia sobre a repressão aos espíritas, foi aberta, a 28 de agosto de 1882, a I Exposição Espírita do Brasil, na sede da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, composta de retratos de personalidades espíritas, correspondências entre a Sociedade Acadêmica e diversas associações afins de outros países, trabalhos mediúnicos em grande número, livros espíritas nacionais e estrangeiros, inclusive os contrários ao Espiritismo, jornais e revistas espíritas, entre outros. A Exposição teve suas atividades estendidas até o dia 3 de setembro, com eventos tomando lugar em vários endereços.

29

1831 - Nascimento de

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti

Natural de Riacho do Sangue, Ceará, médico, político, escritor, jornalista, filantropo e expoente espírita. Presidente da Federação Espírita Brasileira em 1889 e de 1895 até a sua desencarnação em 11 de abril de 1900.

31

1916 - Fundação da

Sinagoga Espírita Nova Jerusalém

Fundada por Antônio José Trindade é uma das quatro instituições inicialmente patrocinadoras da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. ●

revista digital

Dirigente Espírita



**A USE
SOMOS
TODOS
NÓS**

usesp.org.br

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO